

RELATÓRIO 2023

**VIOLÊNCIA
CONTRA
JORNALISTAS
E LIBERDADE
DE IMPRENSA
NO BRASIL**



FENAJ

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS



FENAJ
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS



Violência contra jornalistas e liberdade de imprensa no Brasil | Relatório 2023

Publicação

Federação Nacional dos Jornalistas – FENAJ
Janeiro 2024

Pesquisa

Maria José Braga e Samira de Castro
(com colaboração dos Sindicatos de Jornalistas)

Análise, redação e edição

Maria José Braga

Revisão

Samira de Castro

Editoração

Oxe Comunicação

**Federação Nacional dos Jornalistas –
FENAJ**

SCLRN 704 – Bloco F, Loja 20
CEP: 70.730-536 Brasília-DF
E-mail: fenaj@fenaj.org.br
Site: www.fenaj.org.br

SUMÁRIO

Apresentação	04
Metodologia	06
A violência contra jornalistas e ataques à liberdade de imprensa no Brasil	07
A violência por Região e Estado	09
A violência por gênero	11
A violência por tipo de mídia	12
Quem são os agressores	13
Relatos de casos	15
Assassinato de comunicador popular	15
Atentado	15
Agressões físicas	15
Agressões verbais/ataques virtuais	23
Ameaças/hostilizações/intimidações	28
Ataque cibernético	36
Censuras	36
Cerceamento à liberdade de imprensa por ações judiciais	37
Descrédibilização da imprensa	44
Detenções/prisões/conduções coercitivas	45
Impedimentos ao exercício profissional	46
Injúria racial/racismo	48
LGBTfobia/transfobia	49
Perseguição	49
Violências contra a organização dos trabalhadores/sindical	50

APRESENTAÇÃO

O ano de 2023 foi, para o Brasil, um ano de retomadas e reconstruções. O país retomou a sua caminhada democrática, que havia sido mais uma vez interrompida pelo golpe civil contra a presidenta Dilma Rousseff, em 2016, e que foi aviltada nos quatro anos de governo de Jair Bolsonaro.

O Brasil também iniciou a reconstrução de políticas públicas, destruídas por Bolsonaro, para atender aos interesses do capital financeiro e das regras impostas pelo pensamento neoliberal a países periféricos e suas gentes.

Essa virada ainda está em curso e não suplantou de vez a guinada anterior à direita, que provocou empobrecimento da população, perdas de direitos (sociais, trabalhistas, previdenciários), destruição do meio ambiente e uma crise sem precedentes nas relações políticas, sociais e interpessoais. É possível afirmar que a extrema-direita provocou, no Brasil, fissuras na democracia e uma crise de civilidade.

Os casos de violência contra os jornalistas e os ataques às liberdades de imprensa e de expressão, que tiveram crescimento alarmante, de 2019 a 2021, e uma pequena queda em 2022, foram reflexos do tempo de exceção pelo qual o país passou, ainda que muitos insistiam em afirmar que as instituições democráticas estavam funcionando.

O ciclo de Bolsonaro na Presidência da República foi um período em que houve a institucionalização da violência contra jornalistas, por meio da Presidência da República, com a prática sistemática de descredibilizar a imprensa e atacar seus profissionais.

Essa prática é comprovada pelos números. Em 2019, foram registrados 208 casos de violência contra jornalistas, 54,07% a mais do que os 135 episódios de 2018. No ano de 2020, houve uma verdadeira explosão do número de casos: 428, significando um aumento de 105,77%, se comparado com 2019. Em 2021, 430 ocorrências estabeleceram um novo recorde e foi o ano de mais violência contra os jornalistas, desde a série histórica inaugurada pela FENAJ em 1999. Em 2022, houve uma pequena queda, com 376 casos registrados.

Nos quatro anos em que Bolsonaro ocupou a Presidência da República, ele próprio foi o principal agressor, atacando pessoalmente a imprensa e incentivando seus apoiadores a também se tornarem agressores. De 2019 a 2022, Bolsonaro realizou 570 ataques a veículos de comunicação e aos jornalistas, numa média 142,5 de agressões por ano; uma agressão a cada dois dias e meio. A violência verdadeiramente institucionalizada pela Presidência da República.

Mas, infelizmente, a democracia estava fragilizada, com fissuras, e não suplantada. Foi assim que, ainda em 2022, a maioria da sociedade rejeitou as ilações mentirosas da extrema-direita contra o sistema eleitoral brasileiro e o resultado das eleições. Foi assim que os acampamentos montados em frente ou próximos a quartéis para pedir uma intervenção militar no país ficaram restritos aos idiotas fanáticos. E foi assim que as instituições da República reagiram à intenção de golpe, com a ocupação das sedes dos três poderes, em Brasília, no dia 8 de janeiro.

A volta da democracia – que sabemos, continua inconclusa e imperfeita – teve reflexo direto e imediato na liberdade de imprensa. O fim da institucionalização da violência contra jornalistas, perpetrada por Bolsonaro, fez cair o número de agressões diretas aos profissionais e fez desabar os ataques genéricos e generalizado a veículos de mídia e a profissionais, que categorizamos como Descredibilização da imprensa.

Por isso, podemos comemorar a queda nos números da violência, em 2023. Mas temos de continuar

em alerta e mobilizados, porque as cifras continuam muito elevadas. Foram 181 casos, 51,86% a menos que os 376 registrados em 2022. Entretanto, os 181 casos representam 34,07% a mais do que os 135 contabilizados em 2018, antes da ascensão de Bolsonaro.

Além disso, o decréscimo registrado em 2023 deu-se principalmente nos casos de descriminalização da imprensa e de censura, duas categorias de violência que estiveram diretamente associadas à ação de Bolsonaro. A descriminalização da imprensa pelos ataques que ele mesmo desferia e, a censura, pela prática instituída na Empresa Brasil de Comunicação (EBC).

Seguramente, podemos comemorar o fato de não ter havido nenhum caso de assassinato de jornalista em 2023, uma realidade contrastante com a mundial. A Federação Internacional dos Jornalistas (FIJ), entidade à qual a FENAJ é filiada, contabilizou 120 jornalistas assassinados em todo mundo, sendo a maioria (68%) em Gaza. De 7 de outubro de 2023 a 7 de janeiro de 2024, pelo menos 85 jornalistas foram assassinados na região, sendo 78 palestinos, três libaneses e quatro israelenses. A FENAJ chora os jornalistas assassinados e se soma à FIJ na luta contra a impunidade e, neste início de 2024, pelo fim do genocídio em marcha em Gaza, por Israel.

Também temos a tristeza de registrar o assassinato do blogueiro Thiago Rodrigues, pré-candidato a prefeito do Guarujá pelo partido Rede Solidariedade. Ainda não se sabe se o crime está relacionado à militância política ou à atividade de comunicador. O assassinato de Thiago, entretanto, não foi somado ao número de agressões contra jornalistas, porque ele não pertencia à categoria.

A FENAJ e os Sindicatos de Jornalistas denunciaram, durante todo o ano, as agressões ocorridas, buscaram apoiar as vítimas e pressionaram as autoridades competentes para que houvesse apuração célere para a identificação dos culpados e a consequente responsabilização/punição.

Terminado o ano, a FENAJ torna público o seu **Relatório da Violência contra Jornalistas e Liberdade de Imprensa no Brasil – 2023**. E ressalta seu alerta permanente: qualquer agressão aos jornalistas, em decorrência do seu exercício profissional, é um ataque à liberdade de imprensa e ao direito à informação.

A tarefa de registrar os ataques à liberdade de imprensa tem como objetivo contribuir para a responsabilização dos culpados e para garantir a memória histórica do trabalho da categoria.

A expectativa da Federação e dos Sindicatos de Jornalistas é que a violência contra a categoria cesse, no Brasil e no mundo. As sociedades precisam compreender o papel social do Jornalismo e dos jornalistas, principalmente diante de ameaças à democracia, aos direitos humanos e ao planeta Terra.

Sem imprensa livre e sem jornalistas exercendo a profissão com segurança e condições dignas de trabalho não há verdadeira democracia. E sem verdadeira democracia corremos, todos, o risco de sucumbir.

Samira de Castro
Presidenta

Maria José Braga
Secretária de Relações Internacionais e editora do Relatório

METODOLOGIA

O *Relatório da Violência contra Jornalistas e Liberdade de Imprensa no Brasil*, publicação da Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), é elaborado anualmente a partir dos dados coletados pela própria Federação e pelos Sindicatos de Jornalistas existentes no país.

A coleta dos dados se dá por meio de denúncias à Federação ou a um dos Sindicatos de Jornalistas, feitas pelas próprias vítimas da violência ou por outros jornalistas, e também pela compilação de notícias publicadas pelos variados veículos de comunicação.

Os casos são agrupados em categorias de tipos de violência, que podem variar de ano para ano, em razão das ocorrências registradas.

Para a contagem do número de casos, observa-se os episódios/ocorrências de violência. Assim, um mesmo episódio pode resultar em mais de uma vítima, quando se trata de agressão direta a jornalista ou em mais de uma citação, quando se trata de ataque genérico à imprensa.

Do mesmo modo, em um episódio, atingindo uma ou mais vítimas, podem ocorrer mais de um tipo de agressão. Para efeito da categorização e da somatória dos casos, considera-se a violência mais grave, sendo as demais citadas, mas não computadas.

A FENAJ, a partir dos dados gerais, extrai os seguintes dados específicos: números e categorias da violência por região/estado, divisão por gênero, por tipo de mídia e pelo perfil/atividade dos agressores.

Em algumas categorias não se aplica a extração de dados específicos. É o caso da violência categorizada como Descredibilização da Imprensa, para a qual não cabem as especificações de gênero e tipo de mídia, visto que a descredibilização visa a atingir a atividade jornalística em seu conjunto.

A especificação da região/estado é feita, caso a descredibilização da imprensa tenha ficado restrita a uma localidade, não ganhando dimensão nacional. Nas ocorrências de casos de repercussão nacional, não há a distinção por região/estado.

Também pode não ocorrer as distinções de gênero, tipo de mídia e região/estado em casos de censura, cerceamento à liberdade de imprensa por ações judiciais e ataques cibernéticos. As distinções de gênero e tipo de mídia não ocorrem quando a violência atinge integralmente a um ou mais veículos de comunicação. Igualmente, estas duas distinções e mais a especificação da região/estado não ocorrem nos casos de decisões abrangentes ao Jornalismo e/ou à categoria como um todo, geralmente tomadas pelo Supremo Tribunal Federal.

Quando há uma categoria ou casos de uma categoria aos quais não se aplica a extração de um ou mais dado específico, a informação consta da descrição da categoria.

Há, ainda, casos isolados em que uma agressão atinge um grupo de jornalistas, sem a identificação de gênero e/ou dos veículos de comunicação para os quais os profissionais trabalham. Nestas ocorrências, as distinções de gênero e tipo de mídia são realizadas e agregadas quantitativamente na condição de não identificadas

A VIOLÊNCIA CONTRA JORNALISTAS E ATAQUES À LIBERDADE DE IMPRENSA NO BRASIL

Os números absolutos da violência contra jornalistas no Brasil apontam para uma queda significativa das agressões, no ano de 2023. Foram 181 casos, ante os 376 registrados em 2022. O decréscimo de 51,86% foi consequência direta da ainda mais significativa retração no número de casos de duas categorias de violência: a Descrédibilização da imprensa e a Censura, ambas infladas em 2022 (e nos três anos anteriores), por ação do ex-presidente da República Jair Bolsonaro.

No ano de 2022, a Descrédibilização da imprensa, que foi uma estratégia adotada por Bolsonaro em seu governo, foi a violência mais frequente. Foram 87 casos de ataques genéricos e generalizados (23,14% do total), que buscaram desqualificar a informação jornalística. Em 2023, com Bolsonaro fora do governo, ocorreram sete casos, uma queda de 91,95%, na comparação com o ano anterior.

Do mesmo modo, os casos de censura tiveram uma retração de 91,53%, em 2023, tendo sido registrados cinco casos, enquanto, em 2022, foram 59. Esta significativa queda está diretamente relacionada ao fim da prática de censura na Empresa Brasil de Comunicação (EBC), estabelecida no governo Bolsonaro e encerrada no atual.

Ainda assim, a realidade cotidiana do trabalho dos jornalistas permanece preocupante. As agressões à categoria e ao Jornalismo continuam e, em determinadas categorias de violência, até cresceram significativamente em 2023.

Tiveram crescimento os casos de Cerceamento à liberdade de imprensa por meio de ações judiciais e de Violência contra a organização dos trabalhadores. As ações/decisões judiciais e/ou inquéritos policiais subiram de 13 para 25 casos, um aumento de 92,31%, na comparação com 2022. Já a violência contra os sindicatos e os sindicalistas aumentou 266,67%, passando de três para 11 casos, na mesma comparação.

Para poder expressar a complexidade da violência contra os jornalistas, também foram criadas, em 2023, as categorias LGBTfobia/transfobia e Persegui-

ção. Houve três ocorrências de ataques transfóbicos e um ataque homofóbico. E houve uma situação de perseguição a um jornalista, por meio de variadas ações, de um mesmo agressor, com o objetivo de impedi-lo de trabalhar.

A categoria das Ameaças / hostilizações / intimidações foi a violência mais frequente, em 2023. Foram 42 casos (23,21% do total), mesmo com a queda de 45,45%, em comparação com 2022, quando foram registradas 77 ocorrências. Ela foi seguida de perto pelas Agressões físicas, com 40 episódios (22,10% do total), nove a menos (18,37%) do que os 49 do ano anterior.

As Agressões verbais somaram 27 casos (14,92%). Na comparação com 2022, houve um decréscimo de 41,30%, com 19 episódios a menos. Na sequência, foram registrados 13 casos de Impedimentos ao exercício profissional. Como em 2022, ocorreram 21 casos, registrou-se queda de 38,10%.

Foram registradas, também, duas Detenções e uma condução coercitiva, mantendo o mesmo número de casos da categoria registrado em 2022, e um caso de Injúria racial/racismo, dois a menos que os três do ano anterior.

Houve, ainda, o assassinato do blogueiro e militante político Thiago Rodrigues, vitimado no Guarujá, em dezembro. A morte de Thiago foi registrada, mas não foi somada aos casos de violência deste Relatório, por não se tratar de um profissional pertencente à categoria dos jornalistas.

Em 2023, houve queda no número de ocorrências na maioria das categorias de violência. Excluindo-se a Descrédibilização da imprensa e a Censura, nas demais categorias esse decréscimo não foi significativo em números absolutos, mesmo em alguns casos em que o percentual, em comparação com 2022, foi elevado. É o caso, por exemplo, dos Atentados e Ataques cibernéticos, que caíram de cinco para um e de nove para um, respectivamente. Em porcentagem, foram menos 80% e 88,89%, respectivamente.

A VIOLÊNCIA CONTRA JORNALISTAS E ATAQUES À LIBERDADE DE IMPRENSA NO BRASIL

	TIPO DE AGRESSÃO	QUANTIDADE	%
	AMEAÇAS/HOSTILIZAÇÕES/INTIMIDAÇÕES	42	23,21%
	AGRESSÕES FÍSICAS	40	22,10%
	AGRESSÕES VERBAIS/ATAQUES VIRTUAIS	27	14,92%
	CERCEAMENTOS À LIBERDADE DE IMPRENSA POR AÇÕES JUDICIAIS	25	13,81%
	IMPEDIMENTOS AO EXERCÍCIO PROFISSIONAL	13	7,18%
	VIOLÊNCIAS CONTRA A ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES/ENTIDADES SINDICAIS	11	6,08%
	DESCREDIBILIZAÇÃO DA IMPRENSA	7	3,87%
	CENSURAS	5	2,76%
	LGBTFOBIA/TRANSFOBIA	4	2,21%
	DETENÇÕES/PRISÕES/CONDUÇÕES COERCITIVAS	3	1,66%
	ATENTADO	1	0,55%
	ATAQUE CIBERNÉTICO	1	0,55%
	INJÚRIA RACIAL/RACISMO	1	0,55%
	PERSEGUIÇÃO	1	0,55%

A VIOLÊNCIA POR REGIÃO E ESTADO

O Sudeste foi a região brasileira com maior número de casos de violência contra jornalistas e outros ataques à liberdade de imprensa, em 2023, retomando posição que ocupou por anos seguidos, até 2019. Dos 181 episódios registrados, 47 ocorreram na região, representando 25,97% do total.

São Paulo foi o estado mais violento da região, com 21 casos, 11,60% do total. No Rio de Janeiro foram 18 ocorrências (9,94%); no Espírito Santo, cinco (2,76%) e, em Minas Gerais, três (1,66%). Nos quatro estados e, portanto, também na região, houve queda no número de casos, em comparação com o ano de 2022, quando a região somou 82 ocorrências.

O Nordeste foi a segunda região mais violenta para os jornalistas, com um número de ocorrências muito próximo ao do Sudeste: foram 45 casos, o equivalente a 24,86% do total. A região foi a única em que o número de ataques à imprensa cresceu, na comparação com o ano de 2022, quando foram registrados 35 casos.

Entre os estados do Nordeste, a Bahia registrou, pelo segundo ano consecutivo, o maior número de agressões, apesar da diminuição do número de ocorrências, na comparação com o ano anterior. Foram 10 casos em 2023 e, 14, em 2022. Houve queda também nos números do Piauí, que teve quatro episódios de violência em 2023 e sete, no ano anterior.

No Ceará, foram seis casos, o mesmo número de 2022, e o mesmo número de Pernambuco, que também registrou seis episódios, o dobro do que ocorreu em 2022. Em Alagoas foram sete casos de violência; na Paraíba, quatro; no Rio Grande do Norte e em Sergipe, três; e no Maranhão, dois. Em todos eles houve crescimento, na comparação com o ano anterior, em que foram registrados dois casos em Alagoas, um episódio na Paraíba, no Rio Grande do Norte e no Maranhão e nenhum em Sergipe.

O Centro-Oeste ficou na terceira posição,

depois de ter ocupado o posto de unidade federativa campeã em números de casos por três anos consecutivos. Foram registrados 40 casos, correspondente a 22,10% do total.

O Distrito Federal foi o mais violento, com 21 ocorrências (11,60%), apesar de ter registrado decréscimo significativo no número de casos, em comparação com o ano anterior, com 88 episódios.

Em Goiás e no Mato Grosso do Sul ocorreram oito casos em cada, um aumento de quatro casos, em relação ao ano anterior, quando cada um dos estados registrou dois episódios de violência contra jornalistas. No Mato Grosso, foram três casos, a metade dos seis computados em 2022.

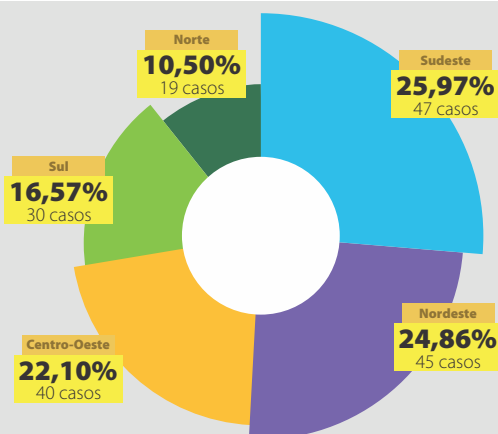
A região Sul somou 30 episódios de violência contra jornalistas (16,57% do total). O Rio Grande do Sul foi o estado com maior número de ocorrências, desbancando o Paraná, que ocupava a posição há quatro anos. No Rio Grande do Sul foram 12 casos e, no Paraná, 11.

Em Santa Catarina, o menos violento da região, foram registrados sete casos, dois a mais na comparação com o ano anterior. O estado foi o único da região a registrar crescimento no número de ataques à imprensa, passando de cinco, em 2022, para sete. No Rio Grande do Sul, o número de casos foi o mesmo e, no Paraná, caiu de 19, em 2022, para 11.

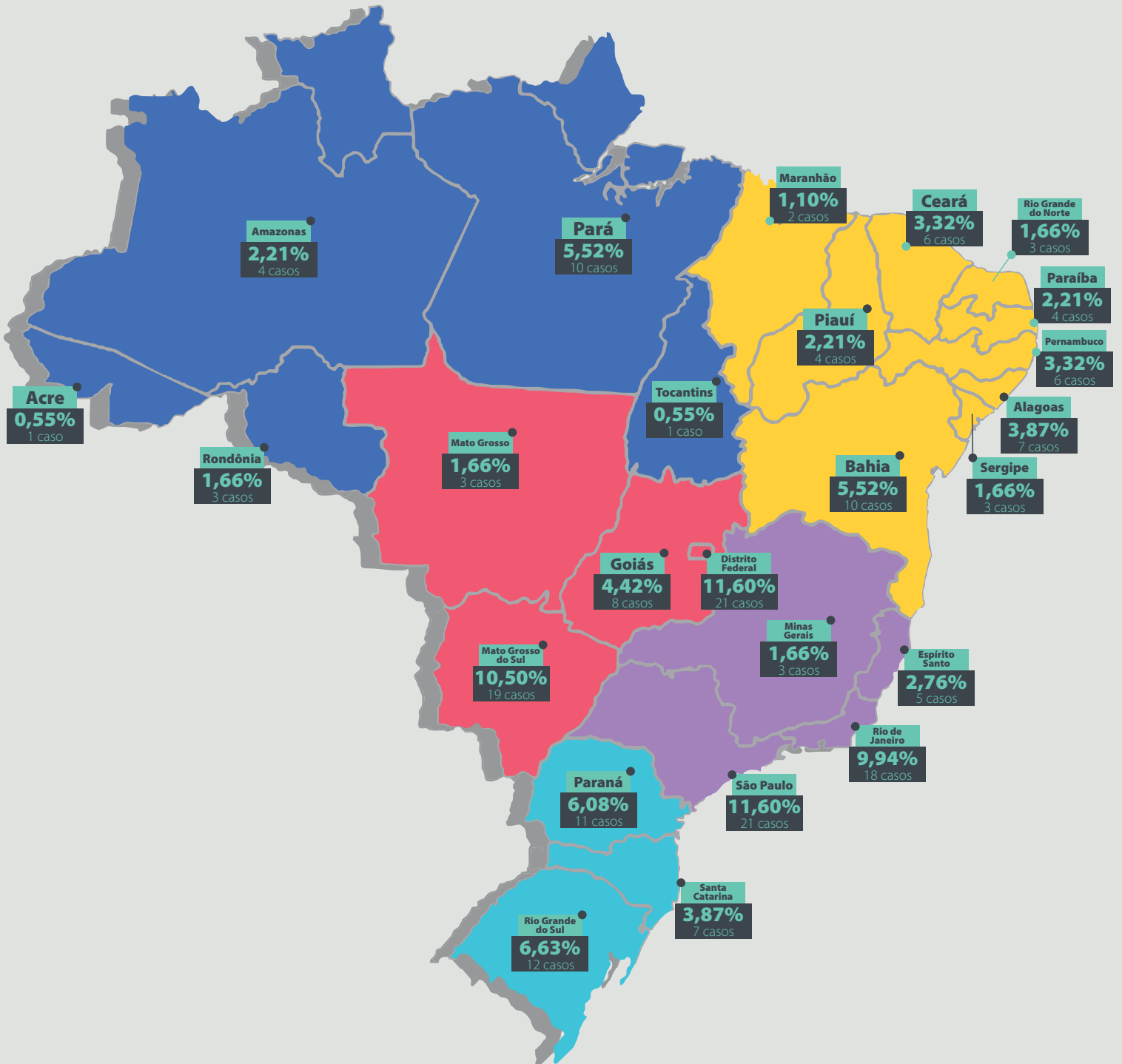
A Região Norte voltou a ser a menos violenta para os jornalistas, posição que ocupou historicamente e que havia perdido para o Sul, no ano de 2022. Em 2023, foram 19 episódios, a metade dos 38 casos ocorridos no ano anterior.

O Pará manteve-se como estado mais violento da região, com 10 casos, 11 a menos do número registrado em 2022. No Amazonas, foram quatro, três a menos; e, em Rondônia, três, a metade dos seis somados no ano anterior. Acre e Tocantins tiveram um caso cada, repetindo os números de 2022.

NÚMEROS DA VIOLÊNCIA POR REGIÃO



NÚMEROS DA VIOLÊNCIA POR ESTADO



A VIOLÊNCIA POR GÊNERO

Como em toda a série histórica dos Relatórios da violência contra jornalistas e liberdade de imprensa no Brasil, em 2023, os profissionais do sexo masculino foram maioria entre as vítimas de violência em decorrência do exercício profissional. Do total de vítimas, 179 foram do sexo masculino e, 66, do sexo feminino. Em porcentagem, 68,32% das vítimas foram homens e, 25,19%, mulheres. Em 17 casos (6,49%), não foi possível a identificação de gênero.

Numericamente, o número de jornalistas vítimas da violência de ambos os sexos decresceu em 2023, na comparação com o ano anterior. Em 2022, 222 homens e 80 mulheres foram vitimados e 18 profissionais não tiveram a identificação de gênero.

Porcentualmente, na mesma comparação, houve queda pequena da participação dos jornalistas do sexo masculino (de 69,37%, em 2022, para 68,32%, em 2023) e estabilidade das jornalistas do sexo feminino (de 25%, em 2022, para 25,19%, em 2023). O percentual de casos em que o gênero das vítimas não foi identificado subiu de 5,63%, em 2022, para 6,49%, em 2023.

Em 2023, não coube a distinção por gênero, no único episódio de ataque cibernético, em dois casos de censura, em 18 episódios de cerceamento à liberdade de imprensa por ações judiciais, nas sete ocorrências

de Descredibilização da imprensa, em três casos de impedimento ao exercício profissional e em quatro episódios de violência contra a organização dos trabalhadores, totalizando 35 casos sem a distinção.

Neles, ficaram caracterizadas a violência generalizada contra os profissionais de um determinado veículo de comunicação ou de vários, atingindo a todos, homens e mulheres, assim como a violência contra a imprensa, em geral, ou à categoria dos jornalistas e suas organizações sindicais.

Nos casos de violência contra a organização dos trabalhadores, ainda que o objetivo seja sempre o de enfraquecer a luta coletiva, em 2023, em quatro ocorrências cinco dirigentes sindicais foram diretamente atingidos, permitindo a identificação por gênero. Foram atingidos três jornalistas dirigentes sindicais do sexo masculino e duas jornalistas do sexo feminino. Em uma ocorrência, que foi contínua por três meses seguidos, dois sindicalistas foram atingidos.

O número de jornalistas vítimas da violência em 2023 chegou a 262. Esse número não é coincidente com o total de casos, porque, além da existência dos episódios sem a distinção de gênero, em muitas ocorrências, mais de um profissional foi atingido pela violência cometida.

NÚMEROS DA VIOLÊNCIA POR GÊNERO



O número de jornalistas vítimas da violência não é coincidente com o total de casos, porque em várias ocorrências, mais de um profissional foi agredido e também porque em vários casos a distinção de gênero não se aplica.

A VIOLÊNCIA POR TIPO DE MÍDIA

Os jornalistas que trabalham em televisão foram os mais atingidos pela violência, em 2023, assim como no ano anterior. Foram 81 profissionais atacados diretamente, entre repórteres e repórteres cinematográficos, representando 29,35% do total de vítimas.

Ainda que o segmento tenha permanecido como o mais atacado, houve uma queda significativa nos números, na comparação com o ano anterior, quando 160 jornalistas que trabalham na TV foram vítimas da violência contra a categoria.

Já na mídia digital o número de vítimas cresceu de 2022 para 2023, aproximando-se da TV e mantendo a segunda posição. Os jornalistas que trabalham em portais, sites, blogs ou plataformas foram agredidos em 79 episódios, o equivalente a 28,62% do total. Foram 18 casos a mais do que os 61 casos somados no ano anterior.

Também mantendo a posição de 2022, os jornalistas que trabalham em jornais foram o terceiro segmento mais atingido pela violência. Registrou-se 42 episódios de agressões, o que representa 15,22% do total de vítimas. Houve três ocorrências a mais, na comparação com o ano anterior, quando foram registrados 39 casos.

Na sequência, aparecem os profissionais que trabalham no rádio: 17 foram vítimas de agressões diretas (6,16% do total). Na comparação com 2022,

houve queda de 37,04%, com 10 casos a menos.

Também foram agredidos 11 jornalistas que trabalham em agências de notícias, oito trabalhadores de revistas, seis assessores de imprensa e quatro jornalistas independentes ou freelancers.

Na comparação com o ano anterior, houve crescimento nas agressões aos profissionais do segmento de revista (de dois para oito) e assessoria de imprensa (de dois para seis). Houve queda nas agressões aos independentes e freelancers (de 13 para 4). No caso dos jornalistas que trabalham em agências de notícias, o número de agredidos em 2023 permaneceu o mesmo de 2022.

Em 28 ocorrências (10,14% do total), o local de trabalho do jornalista não pôde ser identificado. Os casos de mídia não identificada foram menores no ano anterior: 22 (5,65%).

Não houve classificação por tipo de mídia em um caso de censura, um caso de Cerceamento à liberdade de imprensa por ações judiciais e nos sete casos de Descredibilização da imprensa, por serem violências que atingiram a todos os veículos, indistintamente.

A distinção por mídia também não foi aplicada nos casos de violência contra a organização dos trabalhadores, por se tratarem de práticas antissindicais, portanto, contra as entidades sindicais da categoria e suas lideranças.

NÚMEROS DA VIOLÊNCIA POR TIPO DE MÍDIA



TV

81 casos
29,35%



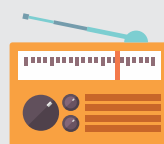
MÍDIA DIGITAL

79 casos
28,62%



JORNAL

42 casos
15,22%



RÁDIO

17 casos
6,16%



ASSESSORIA DE IMPRENSA

6 casos
2,17%



REVISTA

8 casos
2,90%



AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS/CHECAGEM

11 casos
3,99%



FREELANCER

4 casos
1,45%



MÍDIA NÃO IDENTIFICADA

28 casos
10,14%

O número de veículos de comunicação não é coincidente com o total de casos, porque em várias ocorrências, mais de um profissional foi agredido e, nessas situações, foi computado a mídia em que trabalhava. E também porque em vários casos a distinção de gênero não se aplica.

QUEM SÃO OS AGRESSORES

Em 2023, os políticos continuaram a ser os principais violadores da liberdade de imprensa no Brasil. Eles foram os responsáveis por ataques a jornalistas e a veículos de comunicação, em 44 dos 181 episódios de violência registrados no ano, o equivalente a 24,31% do total.

Mas em 2023, o ex-presidente Jair Bolsonaro não esteve entre os políticos agressores. Depois de permanecer no topo da lista, durante os seus quatro anos de mandato e ser destacado por isso, ele suspendeu os ataques diretos aos profissionais e as tentativas de descredibilização da imprensa, que foram uma das marcas de seu governo.

Os apoiadores de Bolsonaro, entretanto, seguiram agredindo a categoria. Em manifestações antedemocráticas e até mesmo golpistas, eles foram os agressores em 31 episódios de violência. Destes casos, 29 (16,02%) ocorreram em acampamentos montados em frente ou próximos a áreas militares e, dois (1,10%), ocorreram em Brasília, no dia 8 de janeiro, durante a invasão do Palácio do Planalto, do Congresso Nacional e do prédio do Supremo Tribunal Federal (STF), com o objetivo de desencadear um golpe militar no país.

Na terceira posição em número de agressões, aparecem pessoas comuns, que em situações cotidianas resolveram agredir jornalistas. Essas populares foram responsáveis por 17 episódios de violência, o

que representa 9,39% os ataques.

Os juízes e desembargadores vêm em seguida, sendo responsáveis por 16 ataques à liberdade de imprensa (8,84% do total). Destacados, figuram ainda os ministros do STF que aprovaram uma tese de repercussão geral, permitindo a responsabilização dos profissionais e veículos de comunicação por declarações de terceiros.

Os policiais, militares e civis, ficaram em quinto lugar, por ter agredido jornalistas em 14 episódios (7,73%). Em seguida, estão os dirigentes/jogadores e torcedores de futebol que, juntos, cometeram 11 agressões (6,08%). Internautas cometeram nove ataques (4,97% do total) e, hackers, quatro (2,22%).

Os próprios empresários da comunicação estão na lista de agressores, sendo responsáveis por sete episódios (3,88%). Também estão entre os agressores servidores públicos, com seis agressões (3,31%); infratores da lei, com três casos (1,67%); plataformas digitais e seguranças, com dois casos cada (1,10%);

Constam, ainda, com uma agressão cada, um promotor, um fazendeiro, um empresário, um cantor sertanejo, jagunços, a Igreja Universal do Reino de Deus e a Confederação Israelita do Brasil (Conib).

Em sete episódios de violência contra os jornalistas (3,88% do total), os agressores não foram identificados.



OS AGRESSORES



<i>Políticos/assessores/parentes</i>	44 casos	24,31%
<i>Manifestantes de extrema-direita</i>	29 casos	16,02%
<i>Manifestantes golpistas</i>	2 casos	1,10%
<i>Populares – 17 casos</i>	17 casos	9,39%
<i>Juízes/procuradores</i>	6 casos	8,84%
<i>Ministros do STF</i>	1 caso	0,55%
<i>Promotor</i>	1 caso	0,55%
<i>Policiais militares/civis</i>	14 casos	7,73%
<i>Dirigentes, jogador e torcedores de clubes de futebol</i>	11 casos	6,08%
<i>Internautas</i>	9 casos	4,97%
<i>Empresários da comunicação</i>	7 casos	3,88%
<i>Empresário</i>	1 caso	0,55%
<i>Empregados/servidores públicos</i>	6 casos	3,31%
<i>Hackers</i>	4 casos	2,22%
<i>Infratores da lei</i>	3 casos	1,67%
<i>Seguranças</i>	2 casos	1,10%
<i>Plataformas digitais</i>	2 casos	1,10%
<i>Cantor sertanejo</i>	1 caso	0,55%
<i>Igreja Universal do Reino de Deus</i>	1 caso	0,55%
<i>Confederação Israelita do Brasil (Conib)</i>	1 caso	0,55%
<i>Fazendeiro</i>	1 caso	0,55%
<i>Jagunço</i>	1 caso	0,55%
<i>Não identificados</i>	7 casos	3,88%

RELATOS DE CASOS

Assassinato de comunicador popular

São Paulo

Guarujá – 28 de dezembro

O blogueiro Thiago Rodrigues, proprietário do site **A pérola** e pré-candidato a prefeito do Guarujá, foi assassinado a tiros, por um homem não identificado.

Thiago participava de uma confraternização no bairro Paecara, distrito de Vicente de Carvalho. Ele foi chamado por alguém, saiu da festa com um amigo e, ao chegar na rua, um ciclista aproximou-se e atirou contra ele. O comunicador ainda correu, mas caiu e o atirador foi até ele e efetuou mais disparos.

Thiago tinha 34 anos, era filiado ao partido Rede Sustentabilidade. O criminoso, no momento do crime, ele usava uma máscara branca e boné.

Atentado

Rondônia

Ariquemes – 28 de fevereiro

O jornalista Edirceu Lima, editor do site **Foco em Notícia**, teve sua casa e seu carro alvejados com tiros, durante a noite do dia 28 de fevereiro. Ele e sua família estavam em casa no momento do atentado. Mesmo ouvindo barulho do lado de fora, ele decidiu não sair para verificar o que estava ocorrendo. Ninguém foi atingido.

Agressões físicas

Acre

Rio Branco – 9 de janeiro

O jornalista Ithamar da Silva Souza, editor do site **Na hora da Notícia**, foi agredido por Alan Fonse-

ca de Oliveira Lima, no pátio da Polícia Federal.

Alan estava entre os manifestantes de extrema-direita que foram detidos e conduzidos para a Superintendência da Polícia Federal, durante o desmonte do acampamento montado em frente o Batalhão de Infantaria e Selva (4ºBIS).

Quando o jornalista registrava imagens dos detidos, Alan o agrediu e derrubou seu celular no chão.

Alagoas

Maceió – 22 de junho

Os jornalistas Evandro Amorim e Bruno Reis, respectivamente repórter e repórter cinematográfico **TV Ponta Verde** (afiliada do SBT) foram agredidos por um motociclista no bairro do Benedito Bentes. Eles faziam a cobertura jornalística de um protesto popular contra furtos em uma escola de educação infantil da região, roubada quatro vezes, em três meses.

O motociclista quis furar o bloqueio da rua feito pelos manifestantes, todos moradores da região. Como não conseguiu, ficou irritado e começou a agredir física e verbalmente a equipe da reportagem. O agressor usou seu capacete para atacar os jornalistas.

Bahia

Salvador – 16 de janeiro

A jornalista Tarsilla Alvarindo, repórter da **TV Record Itapoan**, foi agredida com um soco no rosto, quando gravava uma reportagem sobre um acidente de trânsito, ocorrido na Avenida Orlando Gomes, Bairro da Paz, que provocou a morte de um motociclista.

Um homem que se identificou como familiar da vítima pediu para que a equipe não registrasse imagens de perto. A equipe ficou atrás da barreira montada Transalvador e a repórter gravou seu texto,

sem citar o nome do motociclista.

Subitamente, dois homens, que também seriam próximos da vítima, se aproximaram e começaram a discutir com os jornalistas, agredindo-os verbalmente. Durante a discussão, um deles deu um soco no rosto de Tarsilla.

Os acusados foram presos e conduzidos para a Delegacia de Itapuã.

Salvador – 22 de fevereiro

O jornalista Pedro Macedo Júnior, repórter do site **Nordeste Eu Sou**, foi agredido por um policial militar durante cobertura do carnaval em Salvador. Com a agressão, Pedro desmaiou e colegas de profissão tiveram de abrir caminho entre a multidão para levá-lo ao hospital. Os policiais, segundo testemunhas, debocharam do jornalista, depois do desmaio.

Vitória da Conquista – 30 de junho

O jornalista Antônio Andrade Sena, editor do **Blog do Sena**, foi vítima de agressões físicas e verbais, quando fazia a cobertura jornalística do fechamento do Centro de Abastecimento (Ceasa) da cidade.

O local havia sido fechado pela Prefeitura, atendendo a uma recomendação do Ministério Público Estadual, que pediu a interdição do local por risco de incêndio, ausência de licença do Corpo de Bombeiros e da Vigilância Sanitária.

Antônio Sena foi cercado por cerca de 50 pessoas, recebeu um tapa na cabeça e foi xingado pelos permissionários, que alegaram que o blog fora o culpado pela interdição.

O jornalista teve de ser escoltado até o seu carro por agentes da Polícia Militar e da Guarda Municipal.

Ceará

Fortaleza – 11 de novembro

O jornalista Davi Pinheiro, repórter fotográfico, e uma assessora de imprensa foram agredidos por um trabalhador por aplicativo, durante a cobertura jornalística da 11ª Marcha da Periferia, no centro

de Fortaleza.

Eles estavam registrando um início de tumulto provocado pelo trabalhador, que não queria respeitar o bloqueio de trânsito improvisado pela organização da marcha. Ao se aproximarem, os jornalistas foram agredidos fisicamente e xingados.

O agressor também tentou quebrar o equipamento de trabalho de uma das vítimas e precisou ser contido pelos manifestantes.

Distrito Federal

Brasília – 8 de janeiro

Pelo menos 12 jornalistas foram agredidos fisicamente e outros cinco foram intimidados e/ou ameaçados pelos golpistas de extrema-direita que invadiram e depredaram o Palácio do Planalto e os prédios do Congresso Nacional e do Supremo Tribunal Federal, para forçar uma intervenção militar no país.

Foram vítimas de agressões físicas: um repórter do jornal **O Tempo**, agredido por criminosos que chegaram a apontar duas armas de fogo para ele, dentro do Congresso Nacional; um repórter da **TV Band**, que teve o celular arrancado de suas mãos e destruído; uma repórter fotográfica do **Metrópoles**, que foi derrubada e espancada por cerca de dez homens e teve o equipamento danificado; um repórter da **Agência France Presse**, que foi agredido e teve seu equipamento fotográfico e celular roubados; um repórter fotográfico do jornal **Folha de S. Paulo**, que teve seu equipamento roubado; um repórter fotográfico da **Agência Reuters**, que teve seu equipamento e o celular roubados; um repórter da **Agência Brasil**, que teve o crachá puxado pelas costas, causando escoriações no pescoço; uma repórter da revista **New Yorker**, que foi agredida com chutes e derrubada no chão; uma repórter, trabalhando para o jornal **Washington Post**, que foi agredida fisicamente e teve seus óculos quebrados; um repórter da **Agência Anadolu**, da Turquia, que levou

tapas no rosto; um repórter fotográfico do **Poder360**, que foi agredido e tentaram levar seu equipamento. Um repórter fotográfico **freelancer**, trabalhando para a Agência Anadolu, foi agarrado e sacudindo pelos golpistas, que também tentaram roubar seu equipamento fotográfico.

Outros cinco jornalistas foram hostilizados, intimidados ou ameaçados (veja na seção correspondente).

Brasília – 11 de maio

O jornalista Guga Noblat, que mantém blog no portal **Metrópoles**, foi agredido pelo deputado Mário Frias (PL-SP), durante audiência pública na Comissão de Comunicação da Câmara dos Deputados. “Não sabia que tu era um anãozinho”, atacou o deputado. Quando Guga tentou filmar a agressão verbal, Mário Frias arrancou o telefone celular de suas mãos.

A audiência pública era sobre a “institucionalização da censura no Brasil” e teve como convidados comentaristas bolsonaristas demitidos da rádio Jovem Pan e até o blogueiro foragido Allan dos Santos.

Brasília – 30 de maio

Pelo menos cinco jornalistas foram vítimas de violência, quando faziam a cobertura da cúpula de presidentes dos países da América do Sul, no Palácio do Itamaraty. A repórter Délis Ortiz, da **TV Globo**, levou um soco no peito; o repórter do jornal **O Globo**, Sergio Roxo, foi arrastado pela roupa e depois imobilizado; as repórteres Sofia Aguiar, da **Agência Estado**, e Nathália Pase, da **BandNews** foram empurradas, assim como um jornalista venezuelano, não identificado.

As agressões foram cometidas por segurança, após o evento, quando os presidentes deixavam o Palácio do Itamaraty. Sem ter sido organizada a concessão de entrevistas, alguns presidentes pararam para falar com os jornalistas, causando tumulto. A situação agravou-se durante a passagem do presi-

dente da Venezuela, Nicolás Maduro, que foi cercado por jornalistas. Os seguranças, então, agiram com truculência.

Maranhão

Rosário – 1º de junho

Os repórteres Antônio Carlos e Geovane Santos, da **VTV de Santa Rita**, foram agredidos e ameaçados pelo prefeito de Rosário, Calvet Filho, quando faziam uma reportagem sobre a falta de infraestrutura na cidade.

Eles estavam filmando a rua em que o prefeito reside. Ao se aproximarem da residência dele, Calvet teria arrancado com seu veículo em direção à equipe de TV. O prefeito desceu do carro e agrediu Antônio Carlos com um soco. Também efetuou um disparo para o alto.

Mato Grosso do Sul

Campo Grande – 9 de janeiro

O jornalista Wesley Ortiz, repórter cinematográfico do **TopMídiaNews**, e a jornalista Ana Beatriz Rodrigues, repórter do site **Campo Grande News**, foram agredidos por manifestantes de extrema-direita que estava acampados em frente ao Comando Militar do Oeste (CMO).

Os dois acompanhavam o desmonte do acampamento, quando Wesley foi acusado, injustamente, de agredir um mulher. Neste momento, um homem começou a agredi-lo com socos e tapas. A repórter Ana Beatriz foi agredida com uma bandeirada.

Nova Andradina – 2 de junho

O jornalista Sandro de Almeida Araújo, editor do site **Jornal da Nova**, foi perseguido e agredido fisicamente por quatro homens, todos posteriormente identificados como policiais militares, que estavam à paisana. As agressões ocorreram na porta da casa de Sandro e foram registradas por câmeras de segurança.

O jornalista retornava para sua casa e percebeu que estava sendo seguido por dois veículos. Ao chegar em casa, ele desceu do carro e viu os quatro homens também descerem dos carros que ocupavam. Ele ainda tentou entrar em casa, mas foi impedido. Sandro foi imobilizado, jogado no chão e agredido com socos.

Os policiais queriam que Sandro confessasse que estaria soltando fogos e teria colocado faixa na cidade comemorando a transferência do comandante da PM em Nova Andradina, tenente-coronel José Roberto de Souza, que ocorreria em breve. Sandro negou.

Iguatemi – 22 de novembro

O jornalista canadense Renaud Philippe e sua esposa, a cineasta e antropóloga Ana Carolina Mira Porto, foram agredidos violentamente, ameaçados e roubados, quando apuravam denúncia de ataques a indígenas Guarani e Kaiawá, que lutam pela retomada e demarcação de suas terras, na divisa do Brasil com o Paraguai.

A dupla ouviu a denúncia de que estavam ocorrendo conflitos em Iguatemi, durante uma assembleia indígena, em Caarapó. Renaud e Ana Carolina então se dirigiram para o local, na companhia de um engenheiro florestal.

Ainda da rodovia MS-386, que dá acesso à área dos Kaiawá, foram abordados por agentes do Departamento de Operações de Fronteira (DOF), da Polícia Militar do estado. Os agentes disseram a eles que nada estava ocorrendo de errado na área indígena. Eles voltaram a Iguatemi para comunicar a órgãos públicos a situação.

Em nova tentativa de entrar na área indígena, cerca de uma hora depois de terem sido abordados por agentes do DOF, encontraram a estrada bloqueada por dezenas de caminhonetes. Ao descerem do carro, eles foram cercados por homens encapuzados e armados.

Renaud e Ana Carolina tentaram se identifi-

car, mas imediatamente começaram a ser agredidos. Ambos foram jogados no chão. Renaud foi espancado e teve parte de seu cabelo arrancado. Ana Carolina foi arrastada e ameaçada com uma faca.

Além da violência física e psicológica, o casal foi roubado. Os homens levaram celulares, documentos, cadernos com anotações e os equipamentos fotográficos e cinematográficos.

Uma viatura da PM de MS passou pelo local, mas ignorou os pedidos de socorro dos dois. Eles foram salvos pela Força Nacional.

A tentativa dos indígenas de retomada de parte da área, onde está a Fazenda Maringá, foi enfrentada por jagunços. Vários indígenas foram feridos.

Dourados – 23 de novembro

A jornalista Lilian Rech, repórter da **Rede Internacional de Televisão (RIT)**, foi empurrada, numa tentativa de impedi-la de se aproximar e entrevistar o governador Eduardo Riedel, durante agenda pública, na sede da Colônia Paraguaia de Dourados. O agressor foi um dos integrantes da equipe de comunicação do Governo do Estado.

Minas Gerais

Belo Horizonte – 5 de janeiro

Um repórter fotográfico do jornal **Hoje em Dia**, foi agredido violentamente por manifestantes de extrema-direita que estavam acampados em frente ao quartel do Exército, na avenida Raja Gabaglia, em Belo Horizonte.

O jornalista chegou ao local e começou a registrar a movimentação dos manifestantes, sem se aproximar. Um homem que estava em cima do carro de som, falando ao microfone, viu o profissional e começou a incitar os manifestantes a o pegarem e o expulsarem dali, alegando que o repórter fotográfico não teria autorização para fazer fotos ou filmar naquele local.

Um grupo respondeu à incitação e cercou o

profissional, gritando palavras de ordem e o ameaçando. Ele continuou segurando a câmera e o celular, com o qual começou a gravar a cena. Foi quando ele passou a ser agredido com socos, pontapés, pauladas no corpo e na cabeça.

O repórter fotográfico tentou correr e foi perseguido. Uma paulada partiu sua câmera fotográfica em duas partes. Ele tentou se abrigar debaixo de um veículo, mas dois homens o arrastaram e tentaram tirar o seu colete e todo o equipamento de trabalho. Ele conseguiu se desvencilhar e correu em direção à avenida Raja Gabaglia, onde conseguiu pegar um táxi.

O repórter fotográfico teve um corte na cabeça e precisou ser levado ao hospital, onde teve o corte suturado e ficou em observação devido às pancadas que recebeu.

Belo Horizonte – 6 de janeiro

Quatro jornalistas foram agredidos fisicamente, além de terem sido hostilizados e ameaçados por manifestantes de extrema-direita que estavam acampados em frente ao quartel do Exército, na avenida Raja Gabaglia, protestando contra o resultado da eleição presidencial e pedindo um golpe militar no país.

Os profissionais da imprensa estavam no local para registrar o desmonte do acampamento, um dia após um repórter fotográfico ter sido violentamente espancado.

Foram agredidos uma equipe (repórter e repórter cinematográfico) do jornal **O Tempo**, um repórter da **TV Band News** e um repórter cinematográfico da **98FM**.

As agressões começaram quando os jornalistas estavam conversando com um grupo de manifestantes para que pudessem realizar seu trabalho. Uma mulher, enrolada na bandeira do Brasil, derrubou o equipamento do repórter Victor Duarte, da **TV Band**, que ainda teve seu celular roubado. O repórter cinematográfico Gladston Lima, do jornal **O tempo**, foi

registrar a imagem da mulher e foi impedido por parte do grupo. Ele e o seu companheiro de equipe foram empurrados.

O repórter cinematográfico Felipe Vilela, da **98FM**, foi jogado no chão e arrastado no asfalto.

A Guarda Municipal interveio para cessar as agressões.

Pará

Muaná – 9 de junho

O repórter fotográfico e cinematográfico Eliseu Machado Pereira foi agredido pelo presidente da Câmara Municipal de Muaná, vereador Gilmar Nunes.

Eliseu Pereira estava cobrindo com imagens (via drone) o Festival do Camarão, quando foi surpreendido pelo vereador, que o empurrou, dizendo que ele estava invadindo sua privacidade.

O vereador ainda pegou o drone e levou para a delegacia. Eliseu também foi à delegacia e registrou um Boletim de Ocorrência contra o vereador e fez exame de corpo de delito.

O vereador que é dono de um imóvel perto do local em que o profissional fazia a cobertura, depois de ver as imagens do drone, pediu desculpas ao jornalista.

Paraná

Londrina – 4 de janeiro

Os jornalistas Silvano Brito e Dirceu Júnior, respectivamente repórter e repórter cinematográfico da **TV Tarobá**, afiliada da **Band**, sofreram agressões físicas e verbais, quando cobriam movimentação de manifestantes de extrema-direita, acampados em frente ao Tiro de Guerra da cidade. Dirceu Junior recebeu um soco ao tentar proteger seu equipamento de trabalho.

Policiais militares que estavam próximos ao local impediram que as agressões contra Brito e Junior continuassem.

Curitiba – 8 de janeiro

Dois repórteres da *Rede Massa* foram recebidos a pedradas e nem puderam descer do carro, quando estavam tentando fazer a cobertura da ação de um grupo de manifestantes de extrema-direita, que fechou a entrada de uma refinaria, no Paraná. Os profissionais ainda tentaram se aproximar do grupo, mas foram novamente ameaçados.

Curitiba – 9 de janeiro

Um repórter da *TV Record PR*, foi agredido por manifestantes de extrema-direita, enquanto fazia imagens do desmonte do acampamento montado por eles, para reivindicar um golpe militar no país. Uma mulher deu um tapa no celular do jornalista, enquanto proferia ameaças contra ele.

Pernambuco

Recife – 9 de janeiro

Equipes da *TV Guararapes* e *TV Jornal* foram agredidas por manifestantes de extrema-direita, que estavam acampados em frente ao Comando Militar do Nordeste, na BR-323, bairro do Curado.

Os jornalistas estavam cobrindo o desmonte do acampamento pela Polícia Militar.

Recife – 10 de março

Os jornalistas Alex Silvestre e Anderson Boliha, respectivamente repórter e repórter cinematográfico da *TV Guararapes* (afiliada da Record TV) e o motorista Carlos Alberto, foram agredidos por quatro homens, no bairro do Ipsep, Zona Sul do Recife.

Os profissionais faziam a cobertura jornalística, ao vivo, de um incêndio num apartamento, quando os quatro homens surgiram inesperadamente e ameaçaram impedir a continuidade do trabalho. Sem qualquer justificativa, os quatro tomaram os equipamentos da equipe e os destruíram.

A agressão foi transmitida, ao vivo, no programa Cidade Alerta, causando indignação e revolta aos telespectadores. Os agressores fugiram.

Piauí

Teresina – 17 de junho

O jornalista Efrém Ribeiro, repórter do *Portal OitoMeia*, teve seu celular derrubado, de forma intencional, e confiscado, por um agente da Polícia Rodoviária Federal. A violência ocorreu quando Efrém Ribeiro tentava fotografar uma prisão realizada pela PRF.

Outros jornalistas que estavam no local se manifestaram contrários à atitude do agente da PRF, o que fez com que ele devolvesse o celular ao Efrém.

Rio de Janeiro

Rio de Janeiro – 9 de janeiro

O jornalista Marcos Vidal, repórter fotográfico da Agência Futura que estava prestando serviço para o jornal *Folha de S. Paulo*, foi fisicamente agredido por manifestantes de extrema-direita, enquanto fazia a cobertura do desmonte do acampamento que ficava em frente ao Palácio Duque de Caxias, sede do Comando Militar do Leste, na Central do Brasil.

Marcos foi alvo de agressões físicas e ameaçado com pedaço de pau por um grupo de pessoas, que não queriam que ele registrasse o desmonte do acampamento.

Araruama – 3 de abril

O jornalista Vítor de Paula, repórter do portal *Cic7 Notícias*, foi agredido pelo coordenador de segurança pública da Prefeitura de Araruama, Marcos André Costa. Ele estava fazendo uma reportagem sobre a demora enfrentada pelos pacientes para atendimento médico na UPA da cidade, quando foi arrastado e jogado dentro de uma viatura da Guarda Municipal.

O jornalista também teve o equipamento de filmagem quebrado pelo policial militar cedido à prefeitura local.

Rio de Janeiro – 21 de maio

O jornalista Vitor Chicarolli, repórter do portal **Meu Timão**, foi agredido por um torcedor após o encerramento do jogo entre Flamengo e Corinthians, no Maracanã, pelo Campeonato Brasileiro.

Vitor estava trabalhando na tribuna de imprensa localizada entre as cadeiras cativas do estádio, quando o torcedor se aproximou e deu-lhe um tapa na cara, por ele não estar comemorando a vitória do time rubro-negro.

Rio de Janeiro - 19 de julho

Os jornalistas Denis Queiroz e João Navarro, respectivamente repórter e repórter cinematográfico da **Record TV**, acompanhavam uma operação da Polícia Militar na Vila Aliança, Zona Oeste do Rio de Janeiro. Em represália, bandidos jogaram pedras no carro da emissora de TV, destruindo o para-brisas, vidros laterais, retrovisor e também amassando a lataria.

Maricá – 2 de outubro

A jornalista Bianca Chaboudet, repórter da **Inter TV** (afiliada da Globo que cobre 50 cidades das Regiões Serrana, dos Lagos e Norte Fluminense) foi vítima de agressão, enquanto fazia uma entrada ao vivo, de Maricá, para o RJ2. Um homem, que não foi identificado, aproximou-se da repórter e tentou beijá-la à força.

Rio Grande do Sul

Porto Alegre – 3 de janeiro

O jornalista Jocemar Silva, repórter cinematográfico da **RDC TV**, foi agredido com um soco no rosto, quando registrava imagens de manifestantes de extrema-direita próximos ao Comando Militar do Sul, no Centro histórico de Porto Alegre.

A equipe de reportagem registrava o momento em que as ruas laterais ao Comando Militar do Sul estavam sendo desobstruídas, quando um grupo aproximou-se, questionando se os profissionais da imprensa tinham autorização para gravar. O

repórter cinematográfico tentou argumentar e foi atingido com um soco.

O agressor, identificado posteriormente como sendo o vereador Nova Santa Rita, na região metropolitana, Eliel Alves (PRTB), admitiu a agressão, disse ter perdido a razão e pediu desculpas a Jocemar.

O vereador sofreu um processo por quebra de decoro, mas foi absolvido.

Porto Alegre – 11 de janeiro

O jornalista Alas Derivas, editor do portal **@DerivasJornalismo**, sofreu uma agressão física, com chutes que não o acertaram, e foi intimidado, enquanto gravava vídeos no Parque Moinhos de Vento (Parcão), para informar sobre manifestação convocada em redes sociais.

As agressões começaram quando ele tentava filmar um agrupamento de pessoas que estavam no local, para participar da manifestação. Os agressores também tentaram tomar os equipamentos do profissional.

Alas recebeu solidariedade de populares que testemunharam as agressões. Um destacamento da Brigada Militar, ao chegar ao local, abordou o profissional, que foi revistado e obrigado a assinar um Termo Circunstanciado por Vias de Fato, como se ele fosse o agressor e não a vítima.

Porto Alegre – 26 de março

O jornalista Gabriel Bolfoni, repórter cinematográfico da **RBS TV**, foi agredido por um homem, no gramado do Estádio Beira Rio, logo após o término da partida entre Internacional e Caxias, semifinal do campeonato gaúcho. O homem invadiu o gramado, com uma criança no colo, agrediu um jogador e, em seguida, deu um chute em Gabriel. Houve confusão generalizada após a partida. O homem que agrediu o jornalista e o jogador foi identificado e indiciado em inquérito policial.

Santa Catarina

Florianópolis – 9 de janeiro

Duas equipes de reportagem de televisão foram agredidas e ameaçadas por manifestantes de extrema-direita que estavam acampados em frente ao 63º Batalhão de Infantaria, no bairro Estreito. Um jornalista da **TV Barriga Verde** foi empurrado por um agressor e levou um soco no rosto. Um repórter cinematográfico do **SCCSBT** foi agarrado e teve a camisa puxada por outro homem.

Os jornalistas foram recebidos com hostilidade e xingamentos por homens e mulheres que vestiam as cores da bandeira brasileira e que se referiram às emissoras como “comunistas”.

Lages – 9 de janeiro

Equipes do **SCC/SBT** e da **Rádio Clube de Lages** foram cercadas por manifestantes de extrema-direita que estavam em frente ao quartel militar de Lages. O repórter cinematográfico Márcio Ramos, do SCC/SBT, foi empurrado.

Presente no local, a Polícia Militar nada fez.

Blumenau – 9 de janeiro

Uma equipe de reportagem da **NDTV** foi atacada por manifestantes de extrema-direita em frente ao 23º Batalhão de Infantaria. A repórter Juliete Tambosi teve que deixar o local com a ajuda de colegas.

Brusque – 5 de fevereiro

Os jornalistas Fabrício Júnior, repórter da rádio **Tabellando**, e o assessor de imprensa do Criciúma Esporte Clube, Celso da Luz, foram agredidos durante a partida entre Brusque e Criciúma, no estádio Augusto Bauer, em Brusque. Torcedores do Brusque ameaçaram atirar cerveja e urina neles caso o Brusque fizesse gol e a ameaça se concretizou. Um torcedor jogou copos nos dois.

Florianópolis – 23 de outubro

O jornalista Cristiano Gomes, repórter da **NSC TV**, fazia uma cobertura ao vivo para o telejornal Bom Dia Santa Catarina, quando um homem, caminhan-

do em sentido contrário, fez um gesto obsceno com a mão diante da câmera e próxima ao rosto do profissional. Gomes não reagiu à agressão e prosseguiu com sua participação ao vivo.

São Paulo

São Paulo – 9 de janeiro

Dois jornalistas, sendo uma repórter e um repórter fotográfico do portal **A Ponte Jornalismo**, foram agredidos por um grupo de manifestantes de extrema-direita, quando faziam a cobertura do desmonte do acampamento instalado em frente ao Comando Militar do Sudeste, ao lado da Assembleia Legislativa de São Paulo. O grupo tentou tomar a câmera do repórter fotográfico, que sofreu escoriações. A repórter tentou intervir e também foi agredida.

A Polícia Militar interveio para proteger o repórter fotográfico, mas a repórter teve de se desvencilhar do grupo sozinha.

São Sebastião – 21 de fevereiro

Os jornalistas Renata Cafardo e Tiago Queiroz, respectivamente repórter e repórter fotográfico do jornal **O Estado de S. Paulo**, foram agredidos por moradores do condomínio de luxo Vila de Anoman, em Maresias.

Eles estavam fazendo a cobertura da tragédia provocada pelas chuvas e registravam o alagamento do condomínio. Um morador tentou tomar o celular de Renata e a empurrou numa área alagada. A repórter caiu na água. Um outro morador obrigou Tiago a apagar as fotos que havia feito das ruas alagadas.

Outros moradores e um funcionário tinham autorizado a equipe do Estadão a entrar no condomínio.

Ribeirão Preto – 1º de maio

O jornalista Joel Silva, repórter fotográfico **freelancer**, foi alvo de violência durante a cobertura da feira agrícola Agrishow, no momento em que registrava a presença do ex-presidente Jair Bolso-

naro no evento. Uma barra de metal foi lançada contra o profissional e atingiu seu equipamento (câmera e teleobjetiva). O agressor não foi identificado.

Sergipe

Aracaju – 16 de fevereiro

O repórter fotográfico Wendel Rezende, que estava a serviço do site **Mandacaru Esportivo**, teve seu celular derrubado de sua mão por um tapa desferido pelo jogador de futebol Max, atleta do Lagarto. Ele fazia a cobertura do jogo Itabaiana x Lagarto, pelo Campeonato Sergipano de Futebol Profissional da Série A-1. O jogador tentou impedir que Wendel registrasse imagens e gravasse depoimentos.

Agressões verbais / ataques virtuais

Alagoas

Palmeira dos Índios - Abril

O jornalista Kleverton Levy, que mantém seu blog no portal **AL102**, foi agredido verbalmente pelo prefeito de Palmeira dos Índios/AL, Júlio Cezar (MDB), chamado comumente de “Imperador”.

Depois da publicação de artigo sobre uma possível aliança entre o prefeito e o ex-deputado estadual Edival Gaia, o Val Gaia (PP), o prefeito foi às redes sociais para questionar a informação e chamar o jornalista de “desinformado”. Ele ainda recomendou: “Cuidado com este tipo de jornalista”, ao criticar o trabalho de Kleverton, que não o ouviu para escrever seu artigo.

Palmeira dos Índios - Junho

Os jornalista Kleverton Levy e Berg Moraes, ambos do portal **AL 102**, foram agredidos verbalmente em publicação de um site de notícias, a mando do prefeito de Palmeira dos Índios, Júlio Cezar (MDB).

Os dois jornalistas haviam apontado que a Prefeitura de Palmeira dos Índios estava entre as que

tinham entrado em pregão eletrônico para a aquisição de kits de robótica da empresa Megalic Ltda, investigada pela operação “Heféstos” da Polícia Federal.

A Prefeitura divulgou comunicado afirmando que a compra não fora realizada, apesar da participação no pregão eletrônico. O prefeito, chamado comumente de “Imperador”, teria acertado a ofensiva contra o blog Kléverton Levy e o jornalista Berg Moraes, por meio da notícia: “DIFAMADORES: 'Jornalistas' mentem e acusam prefeitura de Palmeira dos Índios de adquirir kits de robótica de empresa investigada”.

Canapi – 9 de novembro

O jornalista Márcio Martins, repórter do site **Central do Sertão**, foi atacado verbalmente em publicação da Prefeitura da Canapi, cidade a cerca de 250 km da capital alagoana. Por ter abordado a possível existência de alunos fantasmas em curso da Educação de Jovens e Adultos (EJA), o jornalista foi chamado de “mentecapto e subserviente” em postagem na página oficial da Prefeitura no Facebook.

Bahia

Salvador – 27 de fevereiro

O jornalista João Pedro Pitombo foi chamado de “mentiroso” pelo deputado Rosemberg Pinto (PT), líder do governo na Assembleia Legislativa da Bahia. O parlamentar cometeu a agressão verbal em vídeo gravado e publicado pelo site **Informe Baiano**, ao comentar reportagem assinada pelo profissional e publicada no jornal **Folha de S. Paulo**, dia 25 de fevereiro, com o título “Esposa de Rui Costa tem cargo no Governo da BA desde 2014 e omite vínculo”.

Na época, Aline Peixoto, esposa de Rui Costa, ex-governador da Bahia e ministro da Casa Civil, havia sido indicada para ocupar uma vaga de conselheira no Tribunal de Contas dos Municípios e aguardava a aprovação do Poder Legislativo. A reportagem de João Pedro revelou que, no currículo enviado à Assembleia, ela havia omitido que exerceu

cargo na Secretaria de Saúde da Bahia, por pelo menos 10 anos, incluindo os oito anos em que seu marido foi governador.

Ceará

Fortaleza – Maio

O jornalista Demitri Túlio, do jornal **O Povo**, sofreu ataques virtuais e ameaças de diversos grupos, incluindo religiosos e outros segmentos, após a publicação de uma crônica intitulada "Santo Antônio, deixe as árvores de mão!". Entre as ameaças, pelo menos uma foi de morte.

A crônica questionava a prática de derrubar troncos de jatobás no século XXI, fazia uma análise social da situação, destacando a influência da heteronormatividade nessa tradição. Tratava-se, portanto, não de uma ofensa à fé, mas uma crítica aos usos da fé e uma reflexão sobre tradições e sua relação com a sociedade contemporânea.

Distrito Federal

Brasília – 9 de janeiro

A jornalista Miriam Leitão, colunista e comentarista do **Grupo Globo**, foi agredida verbalmente pelo então procurador-geral da República, Augusto Aras, durante entrevista dele à rádio **CBN**.

Aras foi questionado sobre a dissolução de grupo da procuradoria para combater atos antidemocráticos. Em vez de responder, atacou a jornalista que, tinha divulgado a informação no dia anterior. "Essa senhora parece que tem um fetiche comigo, talvez porque eu não tenha atendido às matérias seletivas para ela e a família dela. Essa senhora foi cortada da seletividade que tinha na Operação Lava Jato. E, provavelmente, o jornal dela ganhou mais dinheiro do que com a novela das 8", disse ele.

Brasília – 1º de fevereiro

O deputado federal bolsonarista Gustavo Gayer (PL-GO), no dia de sua posse, agrediu verbalmente a equipe do site **Aos Fatos**, após ser questio-

nado, por e-mail, sobre ataques feitos por parlamentares eleitos em 2022 em suas contas no X (ex-Twitter).

A postagem do deputado com mais engajamento continha ataques a nordestinos, devido ao resultado das eleições presidenciais.

Os ataques verbais à equipe foram feitos pelo Instagram. Depois, o deputado ainda postou um vídeo em suas redes sociais se gabando de ter agredido os jornalistas.

O deputado tem, reiteradamente, tentado atacado a imprensa (veja em **Descrédibilização da imprensa**).

Brasília – 26 de abril

O jornalista Humberto Azevedo, repórter da **Agência Congresso**, foi agredido verbalmente e ameaçado pelo deputado Gilvan da Federal (PL-ES), quando foi questionado sobre a contratação de uma das filhas do senador Magno Malta (PL-ES) para trabalhar em seu gabinete.

O deputado ameaçou abrir um processo judicial contra Humberto, por divulgar "inverdades". Ao ser confrontado pelo repórter com a tentativa de intimidação, reforçou as agressões: "Você é ridículo, cara! Segurança, cadê o segurança? Isso é um desrespeito ao Parlamento. Você está gritando. Que coagindo? Vou pedir para retirar você se continuar ofendendo o parlamentar aqui dentro".

Brasília – Outubro

A jornalista Andreza Matais, editora executiva do jornal **O Estado de S. Paulo** em Brasília, foi alvo de ataques virtuais depois da publicação da reportagem "Lula atuou em operação para banco emprestar US\$ 1 bilhão à Argentina e barrar avanço de Javier Milei". Ela também teve sua conta do portal do governo federal SouGov invadida. A senha de acesso da jornalista foi alterada e os invasores pediram dinheiro para não divulgarem dados do seu imposto de renda.

Brasília – Novembro

Os jornalistas André Shalders e Tácio Lorrán, repórteres do jornal **O Estado de S. Paulo**, foram vítimas de ataques virtuais depois de publicação de uma reportagem que noticiou a participação da mulher de um prisioneiro por tráfico de drogas em uma reunião no Ministério da Justiça. A mulher foi chamada pelo jornal de “Dama do Tráfico” e a ONG que ele representou na reunião foi associada ao Comando Vermelho.

A editora-executiva de Política e chefe da sucursal do **Estadão** em Brasília, Andreza Matais, também foi atacada nas redes sociais.

Espírito Santo

Vila Velha – 3 de janeiro

Uma equipe de jornalistas da **TV Tribuna** (afiliada do SBT) e outra do portal **ES360** foram agredidas verbalmente por manifestantes de extrema-direita, durante a cobertura do desmonte do acampamento montado por eles, na Prainha de Vila Velha.

Integrantes da Guarda Municipal de Vila Velha presenciaram as agressões e não agiram para garantir o direito dos jornalistas ao exercício profissional.

Vitória – 15 de fevereiro

O jornalista Vítor Vogas, colunista do portal **ES360**, foi atacado virtualmente pelo senador Marcus do Val (Podemos), após publicar o artigo “Marcos do Val e sua irresistível vocação para autossabotagem”.

Em uma rede social, o senador publicou uma fotografia do jornalista com os dizeres: “Não seja enganado. Vítor Vogas. Um esquerdista travestido de jornalista. Carimba PT, que é petista”.

No texto, o senador afirmava que o jornalista é “uma vergonha para nosso estado. Um militante da extrema esquerda que só sabe assassinar a reputação dos conservadores”.

A postagem foi apagada posteriormente.

Vitória – 18 de agosto

A jornalista Suellen Araújo, repórter da **TV Vitória** (afiliada da Record), foi vítima de hostilizações e ameaças pelo Instagram, depois de entrevistar o secretário de Estado de Segurança, coronel Alexandre Ramalho, sobre a morte de cinco jovens em um suposto confronto com a polícia. A entrevista, gravada e editada, foi publicada pelo secretário, em seu próprio Instagram, o que motivou as agressões à jornalista e discurso de ódio contra a imprensa.

A morte dos jovens no Morro do Macaco foi justificada pela polícia como um confronto. A repórter, entretanto, entrevistou um rapaz morador da região, que, sem se identificar, afirmou que os cinco jovens foram mortos depois que já estavam rendidos e, portanto, tratava-se de uma execução.

Ela foi ouvir novamente o secretário de Segurança sobre a versão do morador do Morro do Macaco. Insatisfeito, ele publicou a entrevista com o seguinte comentário: “Continuaremos a fazer a nossa parte. Quanto aos rapazes...meninos...deixo os comentários com vocês.”

Goiás

Goiânia – Novembro

A jornalista Fabiana Pulcunelli, repórter do jornal **O Popular**, foi atacada nas redes sociais por policiais militares, após reportagem sobre a posição do desembargador Adriano Roberto Linhares Camargo, que criticou a atuação da Polícia Militar e defendeu sua extinção.

A jornalista não emitiu opinião, apenas reportou a fala do desembargador, que teve grande repercussão. O governador Ronaldo Caiado saiu em defesa da Polícia Militar e pediu o impeachment do desembargador; o Tribunal de Justiça do Estado chegou a suspender Adriano Roberto, que teve suas prerrogativas de volta, por decisão do Conselho Nacional de Justiça.

Paraíba

João Pessoa – 18 de março

Três profissionais da imprensa foram agredidos verbalmente pelo conselheiro emérito do Botafogo da Paraíba, Breno Morais, e pelo vice-presidente de futebol do clube, Afonso Guedes. O repórter Fábio Hermano, da **Rádio CBN**, o comentarista Pedro Alves, do **globoesporte.com**, e o narrador Elialdo Silva, da **Rádio Pop FM**, foram vítimas de xingamentos e intimidações.

A agressão ocorreu logo após a partida entre Botafogo e Souza, pela semifinal do Campeonato Paraibano de Futebol. Descontentes com comentários técnicos feitos pelos profissionais, os dois dirigentes foram tirar satisfações. Fábio chegou a ter o microfone tirado das mãos e só não foi agredido fisicamente porque colegas seguraram Afonso Guedes.

Paraná

Foz do Iguaçu – 9 de outubro

O jornalista Bruno Soares, repórter do portal de notícias **Plural**, foi alvo de uma campanha de difamação, após publicação de uma reportagem sobre a eleição de uma conselheira tutelar que defendia a “pedagogia da tortura”. Grupos de extrema-direita orquestraram os ataques virtuais.

A reportagem do jornalista foi fundamentada em áudios distribuídos em um aplicativo de mensagens, nos quais a conselheira falava sobre a utilização de castigos físicos como prática na educação.

Piauí

Teresina – Junho

A jornalista Wanessa Gomes, repórter do **Portal GP1**, foi vítima de ataques virtuais após publicação de reportagem sobre o indiciamento do médico cirurgião pediátrico, Eduardo Guimarães Melo, por homicídio culposo, pela morte de uma criança submetida a uma cirurgia.

A repórter noticiou o indiciamento, sem fazer

juízo. No entanto, o indiciamento e a repercussão do caso levaram o médico ao suicídio.

Teresina – 31 de janeiro

Três jornalistas que atuam na área esportiva, repórteres da **TV Cidade Verde** (afiliada do SBT) e da **Band TV**, foram vítimas de comentários machistas, misóginos e de depreciação ao trabalho que realizam. Os ataques foram feitos no site e redes sociais da **"Tribuna do Nordeste"**, que tem como editor-chefe Reinaldo Barros Torres.

Rio Grande do Norte

Natal – 1º de maio

Os jornalistas Reinaldo Jorge e José Aldenir, respectivamente repórter e o repórter fotográfico, foram xingados por manifestantes durante cobertura de manifestação realizada no Dia do Trabalhador. José Aldemir, apenas por estar vestido com uma camisa vermelha, foi hostilizado.

Os agressores recuaram após a aproximação da Cavalaria da Polícia Militar.

Rio Grande do Sul

São Borja – 9 de janeiro

O jornalista Luciano Resmini, editor do **SB News**, foi vítima de comentários ofensivos e de ameaça, registrados em seu portal de notícias, por parte de uma pessoa da comunidade. O profissional apresentou uma representação criminal contra o autor.

Pelotas – 17 de janeiro

A jornalista Rafaela Rosa, então repórter do jornal **Diário Popular**, foi agredida verbalmente pelo vereador César Brisolará, conhecido como Cesinha (PSB), presidente da Câmara de Vereadores. Usando a tribuna da Casa, chamou a jornalista de “incapaz”, incompetente” e “tendenciosa”.

A agressão verbal ocorreu após a publicação de uma reportagem que tratava de planos para criar e alterar cargos e regras na Câmara dos Vereadores.

Cesinha afirmou, ainda, que a repórter publicou informação errada por "não saber fazer contas de matemática" e que ela o perseguia.

Rio Grande – 24 de abril

A jornalista Thuanny Cappellari, editora do portal **Rio Grande Tem**, foi atacada verbalmente por vereadores, durante sessão da Câmara Municipal do Rio Grande.

Os ataques foram dirigidos a ela e ao portal, em razão da cobertura jornalística dos trabalhos do Legislativo municipal.

Porto Alegre - Agosto

O jornalista Pedro Nakamura, repórter da **Matinal**, passou a ser alvo de ataques virtuais, depois da publicação de duas reportagens sobre um evento antivacina promovido na Câmara de Vereadores de Porto Alegre. O seminário reuniu, no dia 3 de agosto, médicos e ativistas ligados ao movimento antivacina na Europa e nos Estados Unidos e foi organizado pela vereadora bolsonarista Fernanda Barth (PL). O evento chegou a ser transmitido pela TV Câmara, que depois retirou o vídeo do ar.

Uma das responsáveis pela perseguição online ao repórter foi a médica ozonioterapeuta Maria Emília Gadelha Serra, que lidera campanhas contra a imunização do HPV e oferece terapias de "reversão vacinal" em sua clínica particular. Em seu perfil no X (ex-Twitter), publicou informações sobre Nakamura na tentativa de atacar sua credibilidade. A jornalista Paula Schmitt, que escreve no **Poder360**, também atacou o repórter. A partir dessas postagens, seguiram-se outros comentários ofensivos.

São Paulo

Americana – 20 de junho

O jornalista Willian Moreira, repórter do **Portal de Americana**, foi agredido verbalmente pelo vereador Gualter Amado (Republicanos), após ter sido questionado sobre o uso indevido de vagas destinadas a visitantes da Câmara Municipal.

O vereador afirmou que não tiraria seu veículo da vaga destinada a visitantes e que continuaria a fazer uso dela. Exaltado, passou a atacar o jornalista e chegou a invadir a sala de imprensa da Casa Legislativa.

Willian apresentou uma denúncia contra o vereador por quebra de decoro.

São Paulo – Outubro

O jornalista Breno Altman, fundador e editor do site **Opera Mundi**, passou a ser alvo de ataques virtuais, ao denunciar o genocídio e os crimes de guerra cometidos pelo Estado de Israel na Faixa de Gaza.

Breno Altman é judeu e, mesmo antes da brutal ofensiva das Forças Armadas de Israel contra a população palestina, a partir de 7 de outubro, atua para esclarecer o que é o sionismo (movimento político-ideológico que defende um Estado judeu e, portanto, religioso, na Palestina) e a denunciar as políticas do Estado de Israel de ocupação do território palestino e de "limpeza étnica" contra o povo palestino.

Ele também foi vítima de uma ação judicial protocolada pela Confederação Israelita do Brasil (veja em Cerceamento à liberdade de imprensa por meio de ações judiciais).

São Paulo – Novembro

O jornalista Renato Rovai e a revista **Fórum**, da qual ele é o editor, foram alvos de ataques, após a publicação de reportagem sobre denúncia contra a jornalista Andreza Matais, editora-executiva de Política e chefe da sucursal do **Estadão** em Brasília, enviada ao Ministério Público do Trabalho, por jornalistas e ela subordinados.

A reportagem afirmava que os jornalistas denunciaram a pressão sofrida por eles para a produção de reportagens que associassem o governo, especialmente, o então ministro da Justiça, Flávio Dino, a organizações criminosas. O **Estadão** havia publicado notícias sobre a "Dama do tráfico", alcunha

criada pelo jornal para se referir à mulher de um presidiário que participou de um encontro no Ministério da Justiça.

Sergipe

Aracaju – 24 de abril

Os jornalistas Aline Aragão e Sérgio Ferreira, respectivamente repórter e repórter cinematográfico da **TV Atalaia** (afiliada da Record TV) foram agredidos verbalmente por um homem, flagrado pela equipe tentando furar uma placa de sinalização. O taxista Kléber Freire, que estava com os jornalistas, também foi agredido.

O homem portava uma arma branca e também ameaçou agredir fisicamente os profissionais da imprensa.

Ameaças / hostilizações / intimidações

Alagoas

Maceió – 9 de janeiro

Três jornalistas, uma repórter da **Rádio CBN** e duas repórteres do portal **Cada Minuto**, foram hostilizadas por manifestantes de extrema-direita, durante a cobertura do desmonte do acampamento montado em frente ao 59º Batalhão do Exército.

A jornalista da **CBN** sofreu ataque misógino e de ódio. As repórteres do portal **Cada Minuto** ouviram que não eram bem-vindas e que eram “comunistas” e “petistas”.

Porto Calvo – Julho

O jornalista Esmerino de Lima Neto, secretário Municipal de Comunicação, foi intimidado pelo presidente da Câmara Municipal de Porto Calvo, vereador Ronaldo Silva Souza (PL), após divulgar expectativa da população do município em relação ao trabalho dos vereadores.

Como chefe do Poder Legislativo Municipal, o vereador convocou o jornalista para se explicar

sobre as publicações, em uma sessão da Câmara Municipal.

O jornalista também foi atacado virtualmente em redes sociais, com discursos homofóbicos, por meio de um perfil falso.

Amazonas

Maués – 2 de junho

O jornalista e radialista Franco Costa, que trabalha na **Rádio Independência AM**, em Maués, município distante 258 quilômetros de Manaus, teve sua motocicleta incendiada na tarde de 2 de junho. O fato ocorreu enquanto Costa entrevistava uma pré-candidata à prefeitura da cidade.

Manaus – 13 de novembro

A jornalista Cynthia da Silva Pinheiro, mais conhecida nas redes sociais como Cynthia Blink, diretora do portal **Manaus 360**, foi alvo de intimidação e constrangimento pelo assessor parlamentar Nilson Buzaglo Júnior, lotado no gabinete do vereador David Reis (Avante).

Nas dependências da Câmara Municipal de Manaus, após a jornalista questionar a forma como o parlamentar registrava sua presença em plenário, o assessor tentou intimidar a jornalista gravando-a. Ele também empurrou o equipamento de gravação dela para tirar o seu assessorado do foco da filmagem.

Manaus – 13 de dezembro

A jornalista Rhyvia Araújo, repórter do portal **Diário da Capital**, foi intimidada pela deputada estadual Joana Darc (União Brasil), durante a sessão plenária da Assembleia Legislativa do Amazonas.

Rhyvia havia feito uma entrevista com a deputada sobre o manejo de animais em rodeios e vaquejadas durante a Expoagro 2023. Após o fim da gravação, a deputada revelou desconforto com o tema e pediu que a reportagem não fosse ao ar, com a justificativa de que o material publicado resultaria em perseguição política, o que afetaria sua gravidez. Os edi-

tores do portal concordaram em atender o pedido de Joana Darc.

Mas a deputada quis novamente conversar com a repórter, que resolveu gravar a conversa. Ela questionou se Rhyvia era mesmo jornalista e tomou seu celular e microfone para impedir que a conversa continuasse a ser gravada. Posteriormente, a deputada devolveu os equipamentos.

Bahia

Feira de Santana – Janeiro

A jornalista Dandara Barreto, 36 anos, que atua em Feira de Santana (BA), recebeu ameaças de morte após comentar em seu perfil profissional nas redes sociais e no programa de rádio que ancora, o **Transnotícias** (Rádio TransBrasil Feira), os ataques aos poderes no dia 8 de janeiro de 2023, em Brasília. Nos dias seguintes passou a receber ameaças, teve informações pessoais circulando em grupos de WhatsApp bolsonaristas e, mais grave, ficou sabendo que alguns comentários falavam até em “silenciá-la definitivamente”. Na época, ela procurou a polícia e se resguardou, não denunciando o fato, só o fazendo publicamente no início de 2024. Passou todo o ano com muito sofrimento, perdeu o bebê que estava esperando, mas está se recuperando dos danos psicológicos.

Salvador – 11 de janeiro

Os jornalistas Priscila Pires e Davi Melo, respectivamente repórter e repórter cinematográfico da **TV Aratu**, foram intimidados e ameaçados por um homem que supostamente participaria da manifestação “Retomada do poder”, convocada por apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro, para o Farol da Barra.

Os jornalistas estavam sentados na mureta junto ao passeio, para descansar, quando foram abordados pelo agressor, que tentava ridicularizar o trabalho da imprensa. Para evitar atrito, os profissionais foram para junto de uma viatura da Polícia Civil. O

homem os seguiu e disse que se eles tinham a câmera como arma para intimidá-lo, ele também tinha sua arma. Um policial civil pediu ao homem que deixasse o local.

Riachão do Jacuípe – 13 de abril

A jornalista Alana Rocha, repórter da **Gazeta FM**, teve seu veículo apedrejado, em frente à emissora de rádio em que ela trabalha. O automóvel teve o para-brisa e o vidro lateral da porta do passageiro destruídos.

O ataque intimidatório foi associado às críticas da jornalista à gestão municipal e à Câmara de Vereadores.

Ceará

Fortaleza – 3 de janeiro

Uma equipe da **TV Jangadeiro**, formada por um repórter e um repórter cinematográfico, foi hostilizada por manifestantes de extrema-direita que estavam acampados em frente ao Comando da 10ª Região Militar.

Enquanto faziam a cobertura jornalística, os repórteres foram abordados por pelo menos oito pessoas, com xingamentos e palavras de ordem: “Vocês são covardes. Só fazem propaganda contra (...) Vá em outro canto”, gritavam os manifestantes.

Fortaleza – 14 de novembro

Dois jornalistas da Rádio Universitária FM 107,9, sendo uma profissional do gênero feminino, que atua na produção, e o âncora do programa, sofreram ameaças e tentativas de interferência na produção da edição do programa “Rádio Debate”, do dia 14 de novembro.

A pauta do programa era o conflito territorial entre um grupo da etnia Pitaguary e a Prefeitura de Maracanaú. O secretário de Agricultura Familiar e Assuntos Indígenas de Maracanaú, Neto Holanda, após concordar com a participação representando o município, pressionou para modificar o foco da pauta. Em seguida, convocou um outro grupo de

indígenas contrários ao conflito, desrespeitando o acordo prévio de focar no debate entre as partes diretamente envolvidas. Mesmo diante das tentativas de dissuasão, o secretário, ignorando a integridade do debate, enviou, na véspera da veiculação, 13 de novembro, áudios à produção, isentando-se de responsabilidade por possíveis conflitos entre indígenas, o que sugeria uma forma de intimidação prévia.

No dia seguinte, ao comparecer à Rádio Universitária FM acompanhado de representantes Pitaquary contrários à ocupação popular, desencadeou-se um cenário de hostilidade quando o programa não seguiu as exigências do secretário, resultando em ameaças diretas à emissora e aos jornalistas.

Distrito Federal

Brasília – 8 de janeiro

Pelo menos cinco jornalistas foram hostilizados, intimidados e/ou ameaçados pelos golpistas de extrema-direita que invadiram e depredaram o Palácio do Planalto e os prédios do Congresso Nacional e do Supremo Tribunal Federal, para forçar uma intervenção militar no país.

Uma repórter da **Rádio Jovem Pan** foi xingada e seguida, enquanto deixava a região da Esplanada dos Ministérios. Um homem tentou abrir a porta do carro da jornalista e apontou uma arma para ela.

Uma jornalista colaboradora do portal **Brasil 247**, foi ameaçada pelos terroristas e teve de apagar os registros feitos no celular.

Um repórter fotográfico da **Agência Brasil** foi ameaçado de ser jogado da marquise do Congresso Nacional.

Um jornalista do portal **Congresso em Foco** foi impedido por um agente da Polícia Rodoviária Federal de ficar num local seguro. Ele também foi cercado por agentes da Força Nacional de Segurança Pública e só conseguiu ficar em segurança após ser resgatado por um integrante da assessoria do

Ministério da Justiça e Segurança Pública.

Um repórter fotográfico **freelancer** foi perseguido por um homem encapuzado que o ameaçou. Ele pediu ajuda à Polícia Militar do DF e foi autorizado a ficar dentro da área protegida pelos policiais.

Outros 11 jornalistas foram vítimas de violência física (veja em Agressões físicas)

Brasília – Agosto

O jornalista Adriano Machado, repórter fotográfico da **Agência Reuters**, foi convocado, no dia 3, e prestou depoimento, no dia 15, à Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) que investigou os atos antidemocráticos acontecidos no dia 8 de janeiro.

Adriano foi convocado como testemunha, mas ficou clara tentativa dos deputados de oposição ao governo de tentar intimidá-lo pessoalmente e também à imprensa.

Durante seu depoimento, Adriano foi ofendido diversas vezes, quando parlamentares da oposição, com vistas a atacar o governo, o acusaram de participar de uma encenação de golpe. Um dos parlamentares anunciou que pediria a quebra do sigilo telemático do repórter fotográfico para saber com quem ele trocava mensagens.

Adriano disse que apenas fez seu trabalho, registrando a depredação do Palácio do Planalto. E completou dizendo que teve contato com os manifestantes como estratégia para preservar sua própria vida. Ele contou ter sido abordado para deletar imagens da sua câmera e ter sido alvo de xingamentos e ameaças.

Brasília – 8 de setembro

Uma jornalista do perfil no X (ex-Twitter) e do canal no YouTube **Camarote da República**, foi ameaçada na porta de sua casa. A jornalista estava fazendo a cobertura da CPI da tentativa de golpe de 8 de janeiro para o perfil @camorotedacpi.

Goiás

Goiânia – 16 de janeiro

A jornalista Laura Santos Braga, repórter do **Metrópoles** que trabalha em Goiânia, foi ameaçada com um processo judicial, pelo deputado federal Eduardo Bolsonaro. Em vídeo postado em seu Instagram, o filho do ex-presidente Jair Bolsonaro chamou de “fake News” a notícia “Em um dia, filhos de Bolsonaro gastaram R\$ 63 mil no cartão corporativo do pai”. Em seguida, anunciou que entraria com interpelação judicial contra o **Metrópoles** e a jornalista.

Goiânia – 31 de março

O jornalista Rosenwal Ferreira foi intimidado por membros da GCM – Guarda Civil Metropolitana de Goiânia. Ferreira estava na rádio onde trabalha quando percebeu que homens da GCM estavam tentando agredir um trabalhador que vendia pastel na porta da rádio. Ao sair em defesa do trabalhador, questionando a ação dos membros da GCM, sofreu intimidações com cerco pessoal. Um dos guardas ficou com a mão no coldre da arma, indicando que podia sacá-la a qualquer momento.

Mato Grosso

Cuiabá – 9 de janeiro

Um jornalista do portal **OlharDireto**, e uma jornalista do portal **HNT Hipernotícias** foram hostilizados e ameaçados por um grupo de manifestantes de extrema-direita acampados em frente à 13ª Brigada de Infantaria Motorizada.

Logo que chegou ao local, o repórter do **OlharDireto** foi xingado. Ele presenciou a chegada da jornalista do HNT, que também foi hostilizada. Ambos foram ameaçados. Um pessoa chegou a dizer que conhecia pessoas na prisão que poderiam fazer o repórter “acordar com a boca cheia de formiga”.

Lucas do Rio Verde – 9 de janeiro

Um jornalista, repórter do site **MTAgora**, foi

hostilizado quando cobria desobstrução de bloqueio da BR-153, entre Sorriso e Lucas do Rio Verde, por manifestantes de extrema-direita que não aceitavam o resultado da eleição presidencial.

Mato Grosso do Sul

Campo Grande – Janeiro

O jornalista Tero Queiroz, editor do site **MS Notícias**, foi ameaçado mais de uma vez por integrantes de um grupo de WhatsApp intitulado “Ser Policial por Amor”, que reúne policiais militares e simpatizantes da corporação.

As ameaças começaram depois da publicação de uma série de reportagens, denunciando a execução de 13 pessoas, a maioria negros e pobres, suspeitos de crimes, em bairros periféricos da capital.

O repórter passou a ser seguido no Instagram pelo grupo “Ser policial por amor”. Na sequência, vieram as ameaças e também ataques homofóbicos. O administrador do perfil, por exemplo, chamou o jornalista de “donzelinha asquerosa”, ao anunciar que iria colocá-lo em exposição.

Dourados – 28 de agosto

O jornalista João Pires, repórter do canal **Estado Notícias**, foi intimidado por um professor da Escola Estadual Vilmar Vieira Matos, durante cobertura jornalística de protesto de estudantes pelas condições precárias da escola.

O professor tentou impedir o trabalho do jornalista e chegou a tomar-lhe o celular, que foi imediatamente recuperado.

Pará

Belém – 4 de abril

O jornalista Luiz Carlos Dias da Costa, repórter da **TV Record Belém**, foi ameaçado de morte por um suposto membro de facção, via celular, que o acusou de estar noticiando os crimes da organização criminosa. Segundo o agressor, haveria um acerto de contas entre integrantes da facção e o jornalista.

O caso foi denunciado na Divisão de Crimes Virtuais e o celular do agressor foi rastreado.

Belém – 13 de abril

O jornalista Kleyton Silva, assessor do Sindicato dos Servidores do Ministério Público do Estado do Pará, foi perseguido e ameaçado pelo coronel da Polícia Militar, Leonardo Franco, chefe do Gabinete Militar do Ministério Público do Pará.

O jornalista cobria a serviço do sindicato a posse do Procurador Geral de Justiça, no Hangar – Centro de Convenções, quando teve sua mochila revistada, sem o seu conhecimento, pelo coronel. Ao tomar conhecimento deste fato, Kleyton notificou a assessoria de comunicação do órgão e questionou o coronel a respeito do procedimento.

Ao término do evento, quando Kleyton saiu do local, foi seguido por dois homens e mantido dentro do seu veículo até a chegada do coronel. Ao perceberem que o jornalista pedia ajuda externa, o grupo se afastou, mas os homens gritaram que iriam procurá-lo e encontrá-lo.

O jornalista retornou ao centro de convenções por temer estar sendo seguido, onde foi novamente atacado pelo coronel, que tentou lhe dar voz de prisão, o que foi impedido por promotores de Justiça que estavam no local.

Terra Indígena Apyterewa (São Félix do Xingu) – 2 de outubro

Os jornalistas Alan Bordalo Raimundo Paccó, respectivamente repórter e repórter fotográfico da revista *Piauí*; e os jornalistas Daniel Camargo e Fernando Martinho, respectivamente repórter e repórter fotográfico da revista *Repórter Brasil*, foram ameaçados por fazendeiros e seus representantes, entre eles o advogado Vinicius Borba e empresário Rogério Silva da Fonseca, conhecido como Goiano.

As duas equipes de jornalistas cobriam a megaoperação do Governo Federal de retirada de invasores da Terra Indígena (TI) Apyterewa, em São Félix do Xingu. O advogado Vinicius Borba incitou os

moradores (invasores) a desconfiar da imprensa; e o empresário Rogério Silva da Fonseca, o Goiano, (que tem no seu histórico multas do Ibama por desmatamento ilegal), agrediu o repórter da *Repórter Brasil* e ameaçou sequestrar todos os jornalistas.

Para poder fazer seu trabalho e sair do local, as equipes foram apoiadas por ações iniciadas pelo Sinjor-PA, Conselho Nacional de Direitos Humanos e Fenaj, que exigiram das autoridades de segurança.

Terra Indígena Apyterewa – 6 de dezembro

Os jornalistas Wesley Coste, proprietário do portal *Fato Regional*, e Gelineia Craveiro, repórter do *SBT*, foram intimidados e ameaçados por funcionários públicos federais.

Eles cobriam a passagem do comboio dos órgãos federais com Força Nacional, Ibama, Funai e alguns veículos descaracterizados, que se dirigiam para operação na Terra Indígena Apyterewa.

Um dos motoristas, sem nenhuma justificativa, jogou o veículo que dirigia na direção do jornalista Wesley Costa. Um agente da Força Nacional, que estava nesse comboio, apontou uma arma pra jornalista, enquanto ela filmava

Paraná

Curitiba – 9 de janeiro

Sete jornalistas foram hostilizados e ameaçados por manifestantes de extrema-direita que montaram acampamentos em Curitiba, inconformados com o resultado da eleição presidencial e para reivindicar um golpe militar no país.

As vítimas foram Bruno Henrique e Bruno Moura, respectivamente repórter e repórter cinematográfico da *Band Paraná TV*; Lúcio André e Emerson Guidolin, repórter e repórter cinematográfico da *RIC TV* (afiliada Record); Angelo Sfair, repórter da rádio *Band News FM*; e Aline Reis e Tami Taketani, ambas repórteres do portal de notícias *Plural*.

As equipes da *Band Paraná TV*, da *RIC TV* e do *Plural*, foram hostilizadas e ameaçadas pelos

extremistas que estavam acampados em frente ao Quartel General do Exército, em Pinheirinhos. No caso da equipe da **RIC TV**, um dos agressores portava uma barra de ferro, enquanto outro deu socos no vidro do carro na tentativa de abrir uma das portas. Já as repórteres do **Plural**, além das hostilizações, quase foram atingidas por uma mulher, que tentou agredi-las com uma sobrinha.

Ângelo Sfair, repórter da rádio **Band News FM**, foi agredido verbalmente e cercado por extremistas que estavam acampados próximo ao 20º Batalhão de Infantaria Blindado, no Bacacheri. Ele chegou a ser 'escortado' para fora do acampamento numa tentativa de impedi-lo de exercer sua atividade jornalística, mas Ângelo manteve a cobertura a distância.

Foz do Iguaçu – 13 de março

O jornalista Aluizio Palmar, editor do site **Documentos Revelados**, documentosrevelados.com.br, ex-presos político, e presidente do Centro de Direitos Humanos e Memória Popular de Foz do Iguaçu, foi ameaçado por uma pessoa que se identificou como André Matias Miguel.

A ameaça foi feita no próprio site editado por Aluizio, no espaço destinado a comentários, após a publicação da reportagem "Tipos de tortura usados durante a ditadura militar". O agressor escreveu que o editor deveria encontrá-lo pessoalmente e que "desejaria a morte", quando isso acontecesse. Também chegou a afirmar que as torturas "deveriam, sim, continuar e serem mais fortes", além de atacar a ex-presidenta da República, Dilma Rousseff.

Piauí

Teresina – Outubro

Um repórter, um repórter fotográfico e um repórter cinematográfico, os três do **Sistema O Dia de Comunicação**, sofreram ameaças e foram intimidadados por bandidos, quando faziam a cobertura jornalística de prisões, na Central de Flagrantes de

Teresina. Ao perceberem que estavam sendo fotografados e filmados, os infratores da lei afirmaram que iam pegar os profissionais e familiares, caso veiculassem suas imagens.

Rio de Janeiro

Nova Friburgo - 31 de julho

A fachada da sede da **Inter TV** (afiliada da TV Globo) e o muro lateral foram pichados na madrugada do dia 31. As câmeras de segurança filmaram uma pessoa, aparentemente uma mulher, que chegou ao local por volta das 4h30, e começou a pichação. Ela estava com a cabeça coberta.

Frases como "Inter TV lixo, "TV Globo, te odeio" e "Mentirosos", se repetiram na pichação.

Cabo Frio – 20 de agosto

O jornalista Glauber Ribeiro, editor do site **Rlagos**, foi ameaçado por Diogo Barreto, companheiro da prefeita de Cabo Frio Magdala Furtado.

Em áudios e vídeos trocados por uma rede social, Diogo reclamou da atuação de Glauber Ribeiro, em razão de críticas feitas à Prefeitura. "Eu vou ter o prazer de amassar a cara desse Glauber, porque ele é um babaca, que fica falando por trás do microfone, quero ver se ele é macho de olhar no meu olho e falar assim: "Ae Diogo, você é c**". Duvido. Vou te arregaçar, seu vacilão", disse Diogo.

Niterói – Setembro

A jornalista Caroline Mafra, colunista do jornal **A Tribuna**, de Niterói, passou a ser alvo de ameaças anônimas, após a publicação de reportagens denunciando servidores públicos.

Ela optou por sair do país e atualmente mora em Genebra, Suíça.

Rio Grande do Norte

Natal – 9 de janeiro

Os jornalistas Karol Dantas e Francisco Câmara, respectivamente repórter e repórter cinematográfico da **TV Ponta Negra**, foram hostilizados e

intimidados por manifestantes de extrema-direita, que estavam acampados em frente ao Batalhão do Exército, localizado na avenida Hermes da Fonseca.

A equipe da TV Ponta Negra fazia reportagem sobre o desmonte do acampamento e, mais de uma vez, teve seu trabalho interrompido. Um homem passou a filmar a repórter, enquanto dizia que ela estava mentindo. Ele tentou impedir o repórter cinematográfico de continuar registrando a cena.

Natal – 12 de fevereiro

Uma equipe da **TV Tropical** foi hostilizada pela delegada Andreia Oliveira (DHPP), quando estava fazendo uma reportagem às margens do Rio Potengi.

Rio Grande do Sul

Panambi – 9 de janeiro

Uma equipe da **RBS TV** (afiliada da TV Globo) foi hostilizada e intimidados por manifestantes de extrema-direita durante ato de protesto na Avenida Adolfo Kepler, próximo ao trevo de acesso à BR-158. Dois homens aproximaram-se dos profissionais da imprensa e um deles deu um soco em um dos vidros do carro da reportagem, além de hostilizar a repórter Gherusa Cassol.

A Brigada Militar interveio para garantir o direito dos jornalistas ao exercício profissional.

Porto Alegre – 6 de agosto

O jornalista Eduardo Matos, repórter do jornal **Zero Hora**, foi hostilizado e ameaçado, por um homem, quando estava em um restaurante acompanhado de seu filho.

Em reportagens de Eduardo Matos divulgadas nos veículos **Zero Hora**, **Rádio Gaúcha** e **GZH**, o homem foi denunciado por mulheres que o acusam de golpes financeiros.

Porto Alegre – 9 de outubro

O jornalista Luís Henrique Silveira, assessor do vereador Jonas Reis (PT), foi hostilizado e intimidado pelos vereadores Idenir Cecchim (MDB) e

Comandante Nádia (PP), durante a sessão plenária da Câmara de Vereadores de Porto Alegre.

Ele estava registrando imagens do plenário, quando foi abordado pela vereadora Nádia, para que interrompesse a filmagem. O vereador Jonas interveio em favor do seu assessor, mas a vereadora deixou o microfone de apartes para interpelar o jornalista, chegando a desferir um tapa na mão do profissional que segurava seu aparelho celular. Na sequência, o vereador Cechim levantou-se do seu assento para também intimidar o jornalista.

Rondônia

Vilhena – Novembro

O jornalista Mario Quevedo Neto, colunista do site **Rondônia ao Vivo**, foi vítima de uma intimidação por parte do prefeito de Vilhena, Delegado Flori (Podemos). Flori, que é delegado da Polícia Federal, ingressou com uma representação no Ministério Público Estadual pedindo abertura de investigação criminal contra o repórter.

O prefeito alega ser perseguido pelo jornalista e o insinua que a perseguição se daria porque o jornalista nutre por ele, "um ódio pessoal surgido de profundas marcas psicológicas, que opõe policiais ao mundo dos entorpecentes". Atuando no jornalismo há 30 anos, Mario Quevedo não esconde sua condição de ex-dependente químico.

São Paulo

Ribeirão Preto – 3 de janeiro

O jornalista Alfredo Risk, repórter-fotográfico do jornal **Tribuna Ribeirão**, foi ameaçado por manifestantes de extrema-direita, que pediam intervenção militar no país, por não aceitarem o resultado da eleição presidencial.

Ele registrava a presença do grupo na Rua Duque de Caxias, próximo à 5ª CSM (Circunscrição do Serviço Militar), quando foi abordado para que parasse de fotografar, "porque estava em área mili-

tar". Ao continuar seu trabalho, Alfredo foi ameaçado de ter suas fotografias apagadas, "por bem ou por mal".

O repórter fotográfico acionou a Polícia Militar.

Campinas – 9 de janeiro

Um repórter fotográfico do jornal ***Hora Campinas*** e outros três profissionais da imprensa foram hostilizados e ameaçados por manifestantes de extrema-direita em frente à Escola Preparatória de Cadetes do Exército. Ele chegou a ser perseguido por um grupo até conseguir se abrigar em um local seguro.

A intimidação ocorreu momentos antes de a Polícia Militar dar ordem de desocupação do local, em cumprimento à medida judicial do Supremo Tribunal Federal.

Praia Grande – 9 de janeiro

O jornalista Matheus Tagé, repórter fotográfico do jornal ***A Tribuna***, foi ameaçado por três homens, quando faziam a cobertura jornalística do desmonte do acampamento montado por manifestantes de extrema-direita, em frente à Fortaleza de Itaipu. Um deles portava uma faca. O jornalista foi perseguido pelo trio até o local onde estava o carro do jornal.

São Vicente – 9 de janeiro

Três equipes de televisão foram hostilizadas e intimidadas quando faziam reportagem sobre o desmonte do acampamento montado por manifestantes de extrema-direita, próximo ao 2º Batalhão de Infantaria Leve, em São Vicente.

Foram vítimas da violência jornalistas da ***TV Santa Cecília***, da ***TV Thathi*** (afiliada da Band TV), e da ***Record TV Litoral e Vale***.

Guarujá – Agosto

A jornalista Danielle Zampollo, repórter do programa "Profissão Repórter", da ***TV Globo***, foi ameaçada por um policial militar, que durante 17 segundos manteve-a sob a mira de fuzil.

A ameaça foi exibida no programa do dia 15 de agosto, que tratou do alarmante número de mortes em operações policiais no país. Uma das situações mostradas foi a desastrosa Operação Escudo, ação em que a Polícia Militar do Estado de São Paulo, que foi encerrada, depois da morte de 28 pessoas.

Danielle foi ameaçada durante as gravações do programa, quando visitou a comunidade Prainha, no Guarujá, para apurar o que ocorreu durante a Operação Escudo. Ela estava sozinha, quando uma viatura do Centro de Operações Integradas da Polícia Militar chegou ao local. Ela apresentou-se como jornalista, mas quando começou a filmar com o celular, o policial apontou o fuzil em sua direção.

Na sequência, o mesmo policial deixou o fuzil e começou a filmar a jornalista com seu celular. O vídeo foi postado na internet com a insinuação de que ela estaria lá trabalhando indevidamente, tentando flagrar irregularidades na conduta da PM paulista.

Tapiraí – 9 de outubro

O jornalista Alessandro Furlan, editor responsável do jornal ***Panorama***, do município de Tapiraí, Região Metropolitana de Sorocaba, foi ameaçado por um empresário, pai do então secretário de Governo do município, Lucas Lopes de Figueiredo. A ameaça ocorreu após o jornalista solicitar informações sobre uma agressão que o secretário teria cometido contra duas pessoas.

O secretário foi exonerado no dia 12 de outubro, depois que um tio dele registrou um boletim de ocorrência, por ter sido, junto com a esposa, agredidos e ameaçados pelo sobrinho. A violência contra os familiares ocorreu porque o tio prestou depoimento sobre uma agressão anterior de Lucas a um casal, na zona rural do município.

São Paulo – 26 de outubro

Cinco repórteres fotográficos foram abordados por policiais militares do 1º Batalhão da PM, tiveram suas mochilas revistadas e foram obrigados a

desbloquearem seus celulares para exame.

Os policiais consultaram e fotografaram o IMEI (sigla em inglês para Identificação Internacional de Equipamento Móvel, que é um número único de cada aparelho celular) e acessaram a galeria de fotos. Depois disso, os aparelhos foram devolvidos e os profissionais liberados.

Os jornalistas estavam em frente ao Consulado dos Estados Unidos, onde aguardavam a chegada de manifestantes, que fariam um ato público em defesa da Palestina.

Uma nota emitida pelo Comando de Policiamento da Área Metropolitana 10, responsável pelo 1º Batalhão agravou a situação de abuso. Segundo a nota, “foi solicitado e não exigido o desbloqueio dos aparelhos celulares”, e a verificação do IMEI pretendia “preservar a ordem pública, integridade física dos manifestantes, policiais militares e demais cidadãos”, bem como “avaliar materiais que pudessem ser utilizados de forma a quebrar a ordem pública, além da verificação de IMEI acerca de ilícitos de roubo e furto”.

Ataque cibernético

Distrito Federal

Brasília – Agosto

O site **O Bastidor** sofreu um ataque cibernético do tipo DDoS (quando milhões de requisições de acesso provocam a derrubada do site), após a publicação de reportagem do jornalista Diego Escosteguy sobre supostas fraudes e irregularidades do Banco Master.

O apagão durou dias e os hackers também tentaram roubar dados do site e do jornalista, que ainda teve sua conta pessoal de WhatsApp derrubada.

Na mesma semana, o site foi censurado, com a determinação judicial de retirada de uma reportagem (veja em Cerceamentos à liberdade de imprensa por ações judiciais).

Censuras

Distrito Federal

Brasília – 28 de agosto

O presidente da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito dos atos antidemocráticos de 8 de janeiro, deputado Arthur Maia (União-BA), em um despacho, impôs uma série de restrições ao trabalho dos jornalistas. Entre as restrições, a exigência de um credenciamento específico (além do que é exigido pela Câmara dos Deputados e pelo Senado) para ter acesso às sessões da CPMI e a proibição da divulgação de documentos sigilosos e de informações consideradas privativas ou confidenciais.

Diante da repercussão negativa da tentativa de censura, Arthur Maia recuou revogando parte das restrições, mas manteve a proibição de se fotografar telas de celulares.

Quatro dias antes, ele havia proibido o jornalista Lula Marques, repórter fotográfico da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), de fazer a cobertura jornalística da CPMI, justamente porque Lula fotografara a tela do celular de um senador (veja em Impedimentos ao exercício profissional).

Pará

Juruti – 11 de outubro

O jornalista Udirley Andrade, assessor de comunicação da Secretaria Municipal de Educação, foi informado por agentes da Câmara Municipal de Juruti que, de acordo com o Regimento Interno da Casa, a imprensa estava proibida de fazer registro de informações de assuntos orçamentários. Segundo a informação, somente quando autorizado pela Comissão de Orçamento e Finanças da Câmara o tema poderia ser tratado.

Paraná

Ponta Grossa – 11 de abril

O jornalista Felipe Gustavo Liedmann, então

repórter do jornal **Diário dos Campos**, teve uma reportagem de sua autoria censurada pela direção da empresa. Ele noticiou a contratação pelo Operário Ferroviário Esporte Clube de um atleta denunciado por manipulação de resultados na série B do campeonato brasileiro.

No material censurado, o jornalista informava os leitores sobre a operação do Ministério Público Federal intitulada 'Penalidade Máxima' que, entre outros atletas, denunciou o zagueiro Allan Godói – recém-contratado pelo Operário Ferroviário.

A notícia chegou a ser publicada e foi divulgada pelo jornal e também divulgada nas páginas oficiais da empresa nas redes sociais, mas acabou sendo retirada do ar sem qualquer aviso ou justificativa.

Revoltado, o jornalista acabou expondo o caso em sua conta no X (ex-Twitter). Depois da postagem, o profissional, que era terceirizado, foi punido com sua dispensa, sem direito a verbas rescisórias.

Rio de Janeiro

Rio de Janeiro – Setembro

O jornalista João Luiz Domenech Oneto foi banido da plataforma **LinkedIn**, por combater a divulgação de informações falsas e/ou fraudulentas, as chamadas **fake News**. O argumento foi de que ele estava descumprindo as normas de utilização do perfil e por suposto assédio a quem o ofendeu, com comentários em suas postagens de combate à desinformação.

O jornalista recorreu à justiça para retomar seu perfil. Em uma audiência de conciliação não houve acordo com a plataforma.

Rio Grande do Sul

Porto Alegre – 30 de outubro

O YouTube excluiu o canal do jornal **Brasil de Fato RS** e seu podcast **De fato**, alegando “violações graves ou repetidas de nossa política de spam, práti-

cas enganosas e golpes”.

A produção do podcast que antecedeu a exclusão foi uma entrevista com o cientista político Bruno Lima Rocha, que tratou das eleições na Argentina, com a candidatura de extrema-direita de Milei, e da crise no Oriente Médio, com os ataques de Israel à Faixa de Gaza.

O **Brasil de Fato RS** pediu reconsideração argumentando que a entrevista, em nenhum momento, feriu a política da plataforma e perguntando se haveria outro motivo para a exclusão. Tanto a página do jornal como o podcast foram restabelecidos posteriormente.

Cerceamentos à liberdade de imprensa por ações judiciais

Alagoas

Maceió – Outubro

O jornalista Marcelo Firmino, que mantém seu blog no portal **ÉAssim**, foi processado civil e criminalmente pelo deputado estadual Cabo Beбето (PL), após a publicação da notícia intitulada “Cabo Beбето se rende e agora é apoiador de Paulo Dantas na Assembleia Legislativa”.

Na ação civil, o deputado pediu indenização por danos morais (julgada improcedente em primeira instância) e, no âmbito criminal, pediu a condenação pelo crime de difamação. O parlamentar alegou que a notícia era sensacionalista e difamatória, porque ele não passou a integrar o bloco de apoio ao governador do Estado.

Bahia

Salvador – 14 de setembro

O juiz George Alves de Assis, do Tribunal de Justiça da Bahia, determinou que o jornal **The Intercept Brasil** retirasse do ar reportagem que contava sobre a luta dos líderes quilombolas Mãe Bernadete

e seu filho, Binho, ambos assassinados.

Na reportagem censurada, o **Intercept Brasil** trazia um contexto sobre a vida da líder quilombola e a luta de sua comunidade contra empresas que atuavam na região, incluindo a Naturalle, responsável por construir um aterro sanitário na fronteira com o quilombo, situado numa Área de Proteção Ambiental.

A ação é movida pelo empresário responsável pelo negócio, Vitor Loureiro Souto, filho de Paulo Souto, ex-governador da Bahia. Souto acusou o veículo de sugerir que as mortes estariam relacionadas com a sua empresa.

Distrito Federal

Brasília – Julho

O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), ingressou com três ações na justiça para derrubar, em caráter de urgência, reportagens nas quais sua ex-esposa, Jullyene Lins, o acusou de violência sexual.

As ações foram contra a **Agência Pública**, o programa **ICL Notícias**, transmitido pela TVT e também pelo YouTube, e o site **Congresso em Foco**.

Nos casos da **Agência Pública** e do **ICL**, os juízes responsáveis pelos processos negaram a tutela de urgência para retirar do ar as duas reportagens.

No caso da Agência Pública, a decisão de mérito na primeira instância foi contrária à censura. Mas, posteriormente, o desembargador Alfeu Gonzaga Machado, da 6ª Turma Cível do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios, determinou à Agência Pública a retirada do conteúdo e proibiu novas publicações com o mesmo teor.

No caso do **Congresso em Foco**, o juiz Jayder Ramos de Araújo, da 10ª Vara Cível de Brasília, determinou a retirada da reportagem do site.

A ex-esposa de Lira acusou o ex-marido de agressão física, acusação da qual o deputado foi absolvido. Em nova entrevista, concedida em junho de 2022 à Agência Pública, Jullyene acusou Lira de

violência sexual.

Brasília - Junho e Julho

Em duas decisões liminares, o Judiciário do Distrito Federal determinou a retirada de nomes citados em reportagem da edição de junho da revista **Piauí**. Na prática, a medida resultou no recolhimento da versão impressa da revista das bancas.

Em 20 de junho, o juiz Hilmar Castelo Branco Raposo Filho, da 21ª Vara Cível do Distrito Federal, decidiu pela censura à revista, concedendo liminar favorável ao pedido de um casal que teve seu nome citado na reportagem “O cupinzeiro”, sobre desmandos do governo Bolsonaro no programa Mais Médicos.

No dia 5 de julho, o desembargador Robson Teixeira de Freitas, do Tribunal de Justiça do DF, negou o pedido de suspensão da decisão de primeira instância, feito pela Editora Alvinegra, mantendo a censura.

Na reportagem, o jornalista Breno Pires citou o casal porque seus nomes constam de um relatório de investigação interna do Ministério da Saúde.

Brasília – 14 de agosto

O juiz Hilmar Castelo Branco Raposo Filho, da 21ª Vara Cível de Brasília, determinou a remoção do site **O Bastidor**, de reportagem do jornalista Diego Escosteguy sobre supostas fraudes e irregularidades do Banco Master. A decisão do juiz em ação proposta pelo banco, quatro dias depois da publicação da reportagem, acolheu cautelar de urgência.

Ele também determinou a exclusão de citação à publicação nas redes sociais do veículo e do repórter e acolheu o pedido para que o processo tramitasse em segredo de Justiça.

Na mesma semana da decisão judicial, o site sofreu um ataque cibernético (veja na seção correspondente).

Brasília – 29 de novembro

O Supremo Tribunal Federal (STF) concluiu o julgamento do Recurso Extraordinário 1075412 e

estabeleceu tese de repercussão geral que permite a responsabilização de veículos de imprensa por declarações de terceiros.

A tese estabelece as circunstâncias em que pode haver a responsabilização, mas abre brechas para a censura e punições indiscriminadas a veículos e profissionais da imprensa, além de inviabilizar práticas jornalísticas, como as entrevistas ao vivo.

A tese admite a análise e responsabilização dos veículos de imprensa por conteúdo proferido por entrevistados nos casos de “informações comprovadamente injuriosas, difamantes, caluniosas, mentirosas, e em relação a eventuais danos materiais e morais”.

Também poderá haver responsabilização casos em que o entrevistado imputar falsamente crime a terceiro quando, à época da divulgação, houver “indícios concretos” da falsidade da imputação e o veículo deixar de observar o “dever de cuidado” na verificação da veracidade dos fatos e na divulgação da existência de tais indícios.

Espírito Santo

Vitória – 13 de dezembro

A juíza Ana Cláudia Rodrigues de Faria, do 5º Juizado Especial Cível de Vitória, condenou o jornalista Mindu Zinek a pagar ao prefeito de Vitória, Lorenzo Pazolini (Republicanos), o valor de R\$ 6 mil por danos morais, com correção monetária pelo índice da Corregedoria local e juros de mora de 1% ao mês, a contar a partir da data da sentença.

A ação indenizatória foi movida por Pazolini pela divulgação de uma charge criticava o prefeito, chamando-o de LGBTfóbico. A charge foi uma crítica à afirmação do secretário municipal de Cultura, Luciano Gagno, em 2022, de que a comunidade LGBTQIA+ não faz parte da política pública municipal. O secretário de Cultura estava respondendo à solicitação do Grupo Orgulho, Liberdade e Dignidade (Gold) de auxílio para a 11ª Parada do Orgulho

LGBTQIA+.

A coordenadora de projetos do Grupo Orgulho, Liberdade e Dignidade (Gold), Deborah Sabará, também foi condenada a indenizar o prefeito com o mesmo valor. Ambos vão recorrer da decisão.

Maranhão

São Luís – 6 de dezembro

O juiz José Eulálio Figueiredo de Almeida, da 8ª Vara Cível de São Luís, determinou ao jornal **O Estado de S. Paulo**, a exclusão de duas reportagens sobre retransmissoras de TV concedidas pelo ministro das Comunicações, Juscelino Filho.

O juiz determinou, ainda que os jornalistas Vinícius Valfré, Julia Affonso e Daniel Weterman, autores das reportagens “Ministério de Juscelino libera em 30 minutos pedido de rede de TV nacional para seu grupo político” e “Ministro de Lula distribui 31 retransmissoras de TV para empresário do seu núcleo político”, a assinarem uma carta de retratação, escrita pelo autor da ação, movida pela TV Difusora do Maranhão.

O ministro Cristiano Zanin, do Supremo Tribunal Federal, derrubou a decisão do juiz.

Mato Grosso

Cuiabá – Novembro

Pelo menos 15 jornalistas são alvos de inquéritos policiais ou ações judiciais por reportagens envolvendo o governador do Estado, Mauro Mendes Ferreira e seus familiares.

Entre os casos estão a abertura de inquérito policial nas Delegacia Especializada de Repressão a Crimes Informáticos (DRCI) contra os jornalistas Pablo Rodrigo, Ulisses Lalio, Daniel Pettengill e Haroldo Arruda Jr., que publicaram reportagens revelando que o filho do governador, Luis Antônio Taveira Mendes, era investigado pela Polícia Federal no âmbito da Operação Hermes, e reportagens sobre pedido de autorização para implantação de Pequenas Cen-

trais Hidrelétricas (PCHs), por familiares e amigos do governador.

Também respondem a inquéritos policiais ou processos judiciais o presidente do Grupo Gazeta de Comunicação, João Dorileo Leal, e os jornalistas Alexandre Aprá, Victor Nunes, Maria Luiza Nogueira, Janice Ortis Ramos, Edivaldo de Sá Teixeira, Rodrigo Gomes Vieira, Edina Ribeiro de Araújo, João Adevilson de Souza, Marcos Fabiano Peres Sales e Ari Dorneles Pereira.

Paraíba

João Pessoa – Março

Os jornalistas Eduardo Reina e Camilo Toscano foram processados civil e criminalmente pelo documentário jornalístico “Justiça contaminada – o teatro lavajatista da Operação Calvário na Paraíba”.

São duas ações movidas pelo desembargador Ricardo Vital, do Tribunal de Justiça da Paraíba. Em uma delas, o juiz Adhemar de Paula Leite Ferreira Neto, da 3ª Entrância da Comarca de João Pessoa, atendeu o pedido de censura e determinou a retirada do documentário das plataformas digitais citadas.

Paraná

Curitiba – Dezembro

A juíza Giani Maria Moreschi, em liminar concedida durante plantão judicial, proibiu os jornalistas do portal **G1**, **RPC TV**, **TV Globo** e **Jornal Plural** de noticiar informações sobre a ação penal envolvendo o atual presidente da Assembleia Legislativa do Paraná, Ademar Traiano (PSD), e o ex-deputado estadual Plauto Miró Guimarães (União Brasil).

A liminar foi derrubada posteriormente.

Pernambuco

Recife – Agosto

O desembargador Agenor Ferreira de Lima Filho, da 4ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça de Pernambuco, determinou ao blog **Ricardo Antunes**,

do jornalista homônimo, a retirada das notícias sobre acusações feitas entre magistrados da Corte, durante uma audiência. A decisão estendeu-se a outros seis veículos de imprensa.

A audiência judicial, sobre a interdição do desembargador aposentado Sílvio de Arruda Beltrão, movido por seus filhos, em especial o juiz de direito Sílvio Romero, havia sido transmitida pelo canal de YouTube do Tribunal de Justiça. Nela, o desembargador aposentado alegava que seu filho, juiz de direito do TJ, teria fraudado documentos para justificar a sua curatela, além de outras acusações envolvendo esquemas de corrupção.

Para determinar a censura ao blog e demais veículos, o desembargador Agenor Ferreira de Lima Filho, alegou que a ação judicial tramitava em segredo de Justiça e que foi transmitida em canal aberto por um erro.

Em nota, o Tribunal de Justiça do Pernambuco reforçou que a divulgação da audiência foi um erro que precisava ser corrigido imediatamente. A defesa do jornalista Ricardo Antunes afirma que a decisão de sigilo sobre o processo de interdição foi tomada após a transmissão da audiência.

Rio de Janeiro

Rio de Janeiro – Maio

A juíza Flávia Gonçalves Moraes Bruno, da 14ª Vara Cível da Comarca da Capital do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, em decisão liminar, determinou a retirada da internet de vídeos e textos referentes à série de reportagens “Em nome dos pais”, do jornal **The Intercept Brasil**.

A série de reportagens tratou das injustiças cometidas contra mães e crianças em nome da Lei de Alienação Parental. O site e a autora, Nayara Felizardo, foram notificados da decisão no dia 30 de maio. O descumprimento da retirada da série de reportagens de todas as plataformas, geraria multa diária.

A decisão da juíza não levou em conta que, por se tratar de tema sensível e que envolve o direito de crianças, os nomes das personagens (fossem maiores ou menores de 18 anos) não foram citados, para impedir a identificação, ainda que indireta. O processo judicial foi movido por homem que não é citado na série de reportagens.

A decisão mencionou, ainda, que a reportagem foi baseada em documentos judiciais que se encontravam sob sigilo de Justiça, desconsiderando as garantias constitucionais da liberdade de imprensa e a proteção ao sigilo das fontes.

Rio de Janeiro – 29 de junho

O Clube Flamengo entrou com queixa-crime por calúnia e difamação contra 11 profissionais do **UOL** e também contra o engenheiro José Augusto Bezerra, após a publicação da reportagem intitulada "Engenheiro acusa: Flamengo adulterou cena do incêndio", em 6 de março.

Do UOL, foram acusados o autor da reportagem, Léo Burlá, e Alexandre Araújo, Igor Siqueira, Bruna Sanches, René Cardillo, Márcio L. Castro, Lucas Lima, Bruno Doro, Diego Assis, Leonardo Rodrigues e Pedro Lopes, que participaram da edição do material.

Por causa da mesma reportagem, o Flamengo proibiu jornalistas do **UOL** de acompanharem treinos no Ninho do Urubu (veja em Impedimentos ao exercício profissional).

Rio de Janeiro - Julho

A 8ª Câmara de Direito Privado, do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro manteve decisão anterior proferida no julgamento da ADPF nº 130, determinando a remoção imediata de três reportagens jornalísticas produzidas pelo **Portal Eu, Rio**.

As reportagens, de 2019, tratavam de fatos ocorridos na Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, a partir de denúncias de pacientes que relataram sequelas resultantes de possíveis erros médicos em cirurgias estéticas realizadas no referido hos-

pital.

Na ocasião, a Santa Casa não respondeu os insistentes pedidos de entrevista/manifestação feitos pela equipe do portal. Com a série de reportagens já no ar, o médico Francesco Mazzarone entrou com ação requerendo a retirada das reportagens, alegando ofensa à sua honra.

Rio de Janeiro – Agosto

A jornalista Tai Nalon, diretora executiva do site **Aos Fatos**, tornou-se vítima de mais uma ação judicial, proposta pelo **Jornal da Cidade Online**. Além da ação civil, protocolada na justiça do Rio Grande do Sul, uma queixa-crime foi apresentada à justiça do Rio de Janeiro, com a acusação de difamação e concorrência desleal.

No dia 22, o desembargador da 6ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, Marcelo Castro Anátocles da Silva Ferreira, indeferiu o pedido de cancelamento da ação e da audiência de instrução, feito pela defesa de Tai Nalon.

A queixa-crime, como a ação civil que corre no Rio Grande do Sul (veja abaixo), é mais uma tentativa de coagir a jornalista, depois que o site **Aos Fatos** mostrou que o site **Jornal da Cidade Online** faz parte de uma rede articulada de desinformação, que compartilha estratégia de monetização por meio de anúncios com o site **Verdade Sufocada**, mantido pela viúva do coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra (1932-2015), primeiro militar condenado por sequestro e tortura durante a ditadura civil-militar (1964–85).

Rio Grande do Sul

Porto Alegre – 31 de maio

O Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (TJ-RS) manteve sob censura reportagem do site **Aos Fatos**, publicada em abril de 2020, sobre uma rede de desinformação integrada pelo site **Jornal da Cidade Online**. O TJ-RS manteve também a condenação ao site e à jornalista Tai Nalon ao pagamento de inde-

nização de R\$ 10 mil ao site e dos honorários advocatícios. A jornalista também está respondendo a queixa-crime, em ação protocolada no Rio de Janeiro (veja acima).

A decisão do TJ-RS vai de encontro à investigação do Supremo Tribunal Federal sobre a rede de desinformação articulada, da qual o **Jornal da Cidade Online** é parte. O site é parte do Inquérito 4.828, que investiga manifestações antidemocráticas em redes criminosas de desinformação, via plataformas digitais.

Segundo trecho de relatório publicado pelo ministro Alexandre de Moraes em 2021, o portal teve “aumento expressivo” do faturamento com publicidade por meio do Google AdSense logo após as eleições de 2018. Em 2022, o site teve sua monetização no YouTube suspensa pelo TSE ao espalhar mentiras sobre o sistema eleitoral brasileiro.

Na reportagem, Aos Fatos mostrou que o site **Jornal da Cidade Online** faz parte de uma rede articulada de desinformação, que compartilha estratégia de monetização por meio de anúncios com o site **Verdade Sufocada**, mantido pela viúva do coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra (1932-2015), primeiro militar condenado por sequestro e tortura durante a ditadura civil-militar (1964–85).

Em maio de 2022, a 5ª Vara Cível da Comarca de Passo Fundo (RS) acolheu pedido do **Jornal da Cidade Online** que afirmava que as informações veiculadas na matéria seriam inverídicas. A sentença baseou-se em uma resposta do Google, que afirmou não haver encontrado registro da URL do site mantido pela viúva de Ustra no Programa do Google AdSense.

No entanto, como **Aos Fatos** mostrou em recurso ao TJ-RS, a conta AdSense citada na reportagem era do **Jornal da Cidade Online**, e não do **Verdade Sufocada**, de forma que a resposta da plataforma havia sido interpretada de forma errônea.

Cabe recurso ao Superior Tribunal de Justiça.

Santa Catarina

Florianópolis – Agosto

O jornalista Leonel Camasão foi processado pelo senador da República Jorge Seif Júnior (PL/SC). A ação civil, com pedido de indenização por dano moral, ocorreu porque o jornalista comentou, em suas redes sociais, notícia publicada em diversos veículos, da apreensão, pela Polícia Rodoviária Federal, de 322 quilos de maconha em um caminhão da empresa JS Pescados, de propriedade da família do senador.

A ação não prosperou no Judiciário.

Florianópolis – Novembro

A juíza Andrea Cristina Rodrigues Studer, da 5ª Vara Criminal da Comarca de Florianópolis (SC), condenou a jornalista Schirlei Alves, do jornal **The Intercept Brasil** e vice-presidente do Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina, em dois processos, estabelecendo penas que resultam em um ano de detenção em regime aberto e R\$ 400 mil de multa.

Schirlei foi condenada por denunciar, em reportagem, as condutas do promotor Thiago Carriço e do juiz Rudson Marcos durante o julgamento do empresário André de Camargo Aranha, acusado de estuprar a influenciadora digital Mariana Ferrer, em um clube de luxo na capital catarinense. As ações foram impetradas pelo juiz e pelo promotor.

A reportagem baseou-se em vídeos gravados da audiência de instrução, que mostram que Mariana Ferrer foi humilhada e constrangida pelo advogado de defesa do acusado, Cláudio Gastão da Rosa Filho, sem qualquer reação por parte das autoridades presentes.

O juiz Rudson Marcos foi formalmente advertido pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) na última terça, dia 14 de novembro, por ter agido de forma negligente ao permitir e perpetuar a humilhação de Mariana Ferrer durante o julgamento.

O caso teve ampla repercussão e a reporta-

gem de Schirley, publicada em 2020, contribuiu para o esclarecimento da população e para a pressão social que resultou na aprovação da Lei Mari Ferrer. Em vigor no Brasil, a lei prevê punição para atos contra a dignidade de vítimas de violência sexual e das testemunhas durante julgamentos.

São Paulo

Ribeirão Preto – Maio

Os jornalistas Gilberto Nascimento e Tatiana Dias, respectivamente repórter e editora do jornal **The Intercept Brasil**, passaram a responder a inquérito policial, aberto pela 4ª Vara Criminal de Ribeirão Preto, a pedido da Igreja Universal do Reino de Deus (Iurd).

O inquérito foi aberto depois que Gilberto Nascimento negou-se a informar à Igreja a fonte da reportagem publicada pelo jornal, em 20 de julho de 2022, intitulada “Igreja Bilionária”. A reportagem denunciou uma operação de lavagem de dinheiro que, em cinco anos, movimentou R\$ 33 bilhões.

O sigilo da fonte é resguardado pela Constituição Federal.

São Paulo – Setembro

A Federação Nacional de Entidades de Praças Militares Estaduais entrou com um processo na justiça, com pedido de tutela de urgência, contra as emissoras **Globo, Band e TV Cultura**, para tentar impedir que os jornalistas utilizem o termo “chacina” ao se referirem à Operação Escudo, realizada na Baixada Santistas e que resultou na morte de 28 pessoas.

A ação foi protocolada na 32ª Vara Cível do Tribunal de Justiça. A Federação que representa os policiais militares e bombeiros alegou “ofensa à corporação”.

O juiz responsável negou a tutela de urgência.

São Paulo – Novembro

A Confederação Israelita do Brasil (Conib)

ajuizou ação civil contra o jornalista Breno Altman, em razão de publicações feitas por ele em redes sociais nas quais expressa profunda crítica ao Estado de Israel, ao genocídio em curso na Palestina, em especial na

Na ação, a Conib pede indenização de R\$ 80 mil por “danos morais coletivos à comunidade judaica” e outros R\$ 100 mil por “danos morais individuais homogêneos”, além de requerer da justiça, como punição adicional, que determine às redes sociais a desmonetização dos perfis mantidos pelo jornalista.

No dia 22, o juiz Paulo Bernardi Baccarat, da 16ª Vara Cível de São Paulo, em decisão liminar, ordenou a retirada de sete das postagens feitas por Breno nos seus perfis pessoais, sob pena de pesadas multas. O juiz rejeitou alguns pedidos da Conib, como a retirada de outras nove postagens e a desmonetização dos perfis, mas acatou infundadas acusações da instituição e avaliou que o uso da expressão “racista” nas postagens do jornalista pode “configurar injúria ou até eventual calúnia”, embora Breno tenha se referido a organizações e ideologias, ou empregado termos genéricos como “sionistas brasileiros”.

Também em resposta à Conib, o procurador Maurício Fabreti, do Ministério Público Federal, pediu à Polícia Federal abertura de inquérito contra o jornalista para apurar a ocorrência de crimes como “praticar, induzir ou incitar a discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional”.

Breno Altman também passou a ser alvo de ataques virtuais (veja em Agressões verbais e ataques virtuais).

São Paulo – 4 de dezembro

O promotor Fabiano Augusto Petean, do Ministério Público Eleitoral, pediu a abertura de investigação contra os jornalistas Arthur Rodrigues, do jornal **Folha de S. Paulo**, e Joaquim Carvalho, do portal **Brasil 247**, sob a alegação de que eles “divulgaram as matérias discrepantes da realidade”.

O promotor manifestou-se em processo contra o governador do Estado, Tarcísio de Freitas, determinado o arquivamento da denúncia contra ele e pedindo a investigação contra os jornalistas.

Tratava-se de “notícia de fato”, acusando Tarcísio, então candidato, de utilizar o assassinato de Felipe da Silva Lima, pela Polícia Militar, em 17 de outubro de 2022, na comunidade de Paraisópolis, por meio da simulação de um “atentado fraudulento”, “amplamente divulgado por seus apoiadores, para fins eleitoreiros”.

Tocantins

Porto Nacional – 18 de outubro

A juíza Umbelina Lopes Pereira Rodrigues, da 2ª Vara Criminal de Porto Nacional, negou pedido da jornalista Sandra Miranda, de reconsideração da liminar concedida em queixa-crime, apresentada contra ela pelo deputado federal Antônio Poincare Andrade Filho, conhecido como Toinho Andrade, do partido Republicanos.

A liminar havia determinado a retirada de postagens feitas por Sandra em suas redes sociais. O deputado alegou que ela cometera crimes de injúria e calúnia. O mérito da ação penal, que prevê pena de prisão, será julgado.

Descrédibilização da imprensa (Ataques genéricos a veículos de comunicação e a jornalistas)

Goiás

Goiânia – Abril, julho, outubro e novembro

Em pelo menos quatro ocasiões diferentes, o deputado federal Gustavo Gayer (PL) utilizou suas redes sociais para tentar descrédibilizar a imprensa e o trabalho dos jornalistas. Além disso, o deputado costuma responder aos pedidos de entrevistas ou declarações, enviando aos jornalistas receitas de

bolo.

Em abril, Gayer tentou desqualificar os jornalistas que fizeram comentários sobre os ataques que ele desferiu contra uma universidade, pela escolha de livro para vestibular. Foram todos classificados como “jornazistas”.

Em julho, após ter dado declaração dizendo que negros não entendem de democracia por não terem condições cognitivas para isso, citando ditaduras existentes na África, o parlamentar gravou vídeo para redes sociais atacando a “extrema imprensa” que teria deturpado as falas dele. Ele também publicou card em sua rede social com sua foto e a frase: “População está vacinada contra jornalistas”.

Em outubro, Gayer fez a publicação de um card em sua rede social com frase: “Jornazismo no Brasil. Apoiador de Hamas não terá vez”.

Em novembro, ao ser entrevistado num programa da TV Brasil Central, que pertence a estrutura da ABC – Agência Brasil Central, do governo de Goiás, criticou a imprensa por contagem de público de evento realizado na avenida Paulista contra ministro Alexandre Moraes.

Pernambuco

Recife – 16 de fevereiro

A empresa Communik fez circular em redes sociais um comunicado sobre a cobertura jornalística do Camarote do Galo da Madrugada, que descrédibilizava o trabalho dos jornalistas. Em tom claramente desrespeitoso, o comunicado afirmava: “a credencial de imprensa não permite o consumo de bebida alcoólica e ilícitos e o não cumprimento da norma resulta na retirada do profissional do evento. (...)”nada de bancar o espertinho (a) e tentar se infiltrar em áreas não permitidas, ok!”

Recife – 30 de novembro

O presidente do Sport Clube do Recife, Yuri Romão, afirmou, durante entrevista coletiva concedida na sede do clube, que teria em mãos recibos

que comprovariam pagamentos à imprensa, para a veiculação de notícias positivas sobre o clube. Segundo ele, os pagamentos teriam sido feitos em gestões anteriores.

Yuri Romão não apresentou nenhum recibo, configurando uma tentativa de desacreditar a imprensa.

São Paulo

São Paulo – 25 de outubro

O secretário de Segurança Pública do Estado de São Paulo, Guilherme Derrite, afirmou que parte da imprensa paulista é “canalha”, “solta **fake news**” e “trabalha a favor do crime”.

As declarações foram proferidas durante o 3º Congresso de Operações Policiais, para um público de policiais e empresários dos ramos de armas e tecnologia.

O secretário atacou a imprensa para defender sua gestão à frente da Secretaria e, especialmente, a Operação Escudo, lançada para combater o tráfico na Baixada Santista, que deixou pelo menos 28 mortos.

“Aquela conversa furada de uma imprensa, uma parte da imprensa canalha, que solta **fake news** dizendo que o indivíduo foi torturado, arrancaram as unhas e depois executado. Nenhum laudo do Instituto Médico Legal apontou hematomas, muito menos sinais de tortura. (...) Como diria um ex-comandante meu: esses indivíduos, não é que eles torcem para o outro lado. Eles trabalham a favor do crime, esses covardes”, atacou.

Detenções / prisões / conduções coercitivas

Mato Grosso do Sul

Campo Grande – 17 de agosto

Uma jornalista foi conduzida coercitivamente e teve equipamentos de trabalho apreendidos em

operação da Polícia Civil, intitulada “Deep Leak” (vazamento profundo). Os policiais sustentaram que a jornalista estava tendo acesso a boletins de ocorrência e estava expondo vítimas de crimes, ao divulgar nomes de envolvidos em crimes sexuais contra crianças.

Pará

Belém – 11 de outubro

O jornalista Wellington Júnior, repórter da **TV RBA**, foi detido pela delegada Alice Lang, enquanto fazia uma reportagem sobre a prisão, na Seccional de São Brás, de três pessoas que roubaram uma bicicleta.

Wellington e o repórter cinematográfico Reginaldo Rodrigues estavam ao vivo, quando a delegada chegou gritando e ordenou que a reportagem fosse encerrada porque estariam filmando menores de idade.

Por tentar continuar a fazer seu trabalho, Wellington foi detido e ficou por cerca de duas horas na sala da delegada, até a chegada de um advogado. O repórter cinematográfico não foi detido.

O jornalista foi obrigada a assinar um termo circunstanciado de desobediência à autoridade policial para ser liberado.

Paraná

Curitiba – 10 de janeiro

O jornalista Pedro Carrano, repórter do jornal **Brasil de Fato Paraná**, foi detido por policiais militares, quando tentava acompanhar operação de despejo de famílias sem-teto, na área de ocupação “Povo sem Medo”, no Campo do Santana.

Pedro teve seu equipamento de trabalho, incluindo o celular, tomado à força pelos policiais e foi levado no camburão de uma viatura até a 2ª Companhia do 13º Batalhão de Polícia Militar, sendo liberado somente horas depois da detenção.

O jornalista acompanhava a ocupação há

pelo menos seis meses.

Impedimentos ao exercício profissional

Amazonas

Manaus – Maio

O deputado federal Saullo Viana (União Brasil) bloqueou a jornalista Wal Lima, do portal **Amazonas1**, em seu perfil no Instagram, após publicação de reportagem sobre sua ausência na reunião do Grupo de Trabalho da Reforma Tributária, realizada em 11 de maio.

Ele justificou o bloqueio, afirmando, em nota, que suas redes sociais eram particulares e que teria o direito de escolher quem tem acesso a elas. Mas na mesma nota o deputado também afirmou: “faço questão que minha página na internet e no site da Câmara sejam atualizadas diariamente, inclusive para abastecer a imprensa”.

Para negar sua ausência na referida reunião, o deputado ainda publicou uma foto que registrava sua participação em uma reunião na Câmara Federal, mas tratava-se de reunião anterior à do dia 11.

Bahia

Morro do Chapéu – 4 de agosto

Uma equipe da **TV Chapada** foi impedida por seguranças de realizar a cobertura do 2º Festival de Inverno de Morro do Chapéu. O jornalista e diretor de redação William Alves, o repórter Dayvisson Oliveira e o repórter cinematográfico Ricardo Silva não puderam entrar na área do palco. O acesso foi permitido a profissionais de outros veículos.

Os seguranças afirmaram que não tinha autorização, por parte da Prefeitura, para permitir o acesso da equipe da **TV Chapada**. Segundo um deles, a prefeita Juliana Araújo (PL) e a secretária de Comunicação, Isabele Navarro, estavam no palco no primeiro dia do evento e se recusaram a autorizar a

entrada dos profissionais da **TV Chapada**.

Nos dias que antecederam o festival, representantes do meio de comunicação fizeram solicitações de forma presencial e por meio do WhatsApp oficial da prefeitura, de credenciamento para acesso às dependências da festa. No entanto, não houve retorno por parte da administração municipal.

Ceará

Fortaleza – 20 de outubro

O Ceará Sporting Club gerou constrangimento ao exercício profissional dos jornalistas do **Sistema Jangadeiro**, especializados em cobertura esportiva. Após a veiculação de uma chamada comercial na **TV Jangadeiro**, celebrando a ida à final de um campeonato pelo Fortaleza Esporte Club, seu maior adversário, o Ceará impôs restrições à presença dos veículos do Sistema Jangadeiro em suas dependências e comprometeu-se a não atender mais às demandas dos profissionais de jornalismo da empresa de mídia.

Distrito Federal

Brasília – 24 de agosto

O jornalista Lula Marques, repórter fotográfico da **Empresa Brasil de Comunicação (EBC)**, foi impedido de fazer a cobertura jornalística da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI), que apurava os atos golpistas do dia 8 de janeiro.

O presidente da CPMI, deputado Arthur Maia (União-BA) editou um ato normativo proibindo sua entrada no plenário da Comissão, além de revogar sua credencial de acesso. Ele alegou que a proibição se deu por violação da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Lula Marques havia fotografado a tela do celular do senador Jorge Seif (PL-SC).

O jornalista recorreu ao Supremo Tribunal Federal para ter o direito de exercer seu trabalho. No dia 6 de setembro, o ministro do Luiz Fux derrubou a decisão de Arthur Maia, que novamente havia ataca-

do a liberdade de imprensa, com um despacho impondo restrições ao trabalho dos jornalistas (veja em Censuras).

Mato Grosso do Sul

Campo Grande – 9 de janeiro

Dois jornalistas, sendo uma repórter do portal **Campo Grande News** e um repórter fotográfico do portal **Top Mídia News**, foram impedidos de realizar a cobertura do desmonte do acampamento montado por manifestantes de extrema-direita, em frente ao Comando Militar do Oeste, localizado na avenida Duque de Caxias. Eles também foram hostilizados e ameaçados.

Minas Gerais

Belo Horizonte – 28 de maio

O jornalista Pedro Spinelli, produtor da **TV Globo de Minas Gerais**, foi agredido e impedido de realizar seu trabalho, pelo técnico do Palmeiras, Abel Ferreira. Ele estava na área reservada à imprensa, no Mineirão, e, ao tentar gravar uma discussão entre o diretor de futebol do Palmeiras e um dos árbitros da partida, após o empate com o Atlético Mineiro, teve o celular arrancado de suas mãos por Abel, que não permitiu que o jornalista continuasse a cobertura.

Pará

São Sebastião da Boa Vista – 23 de junho

O repórter fotográfico Herlon Puezza, assessor da Câmara Municipal, foi impedido de exercer seu trabalho pelos secretários municipais de Obras, Rafael Lopes, o Rafão; e de Esportes, Sílvio Estumano.

Ele estava trabalhando na transmissão da sessão em que era debatida a Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2024, quando o secretário de Obras, Rafael Lopes (Rafão) e de Esportes, Sílvio Estumano, tentaram puxar o celular das mãos do profissional para proibi-lo de fazer registros do tumulto que ocorreu na galeria da Casa Legislativa Municipal. Herlon

não pôde continuar seu trabalho.

Paraíba

João Pessoa – 22 de maio

O jornalista Fábio Hermano, repórter da **Rádio CBN**, foi proibido de entrar na sede do Clube Botafogo da Paraíba e de ter contato com os atletas ou dirigentes.

Hermano foi impedido pelo vice-presidente de futebol do clube, Afonso Guedes, de fazer uma foto do goleiro Mota, que havia sofrido uma lesão, com a alegação de que a divulgação “traria vantagem para o adversário”.

Fábio Ramalho protestou. Em resposta, a direção do Botafogo-PB proibiu atletas, funcionários e diretores de conceder entrevistas coletivas ou exclusivas, nas dependências do clube ou fora, ao jornalista.

Em março, Fábio e outros dois profissionais foram agredidos verbalmente por dirigentes do Botafogo-PB (veja em Agressões verbais).

Paraná

Ponta Grossa – 18 de outubro

A jornalista Mareli Martins, do **Blog da Mareli**, e outros jornalistas independentes foram impedidos de cobrir sessão da Comissão Parlamentar Processante, instaurada para investigar denúncias de corrupção na saúde, relacionadas a licitações da Prefeitura. A imprensa não foi alertada sobre a sessão e não houve transmissão pela internet, inviabilizando o acompanhamento.

Rio de Janeiro

Rio de Janeiro – 23 de março

A direção do Flamengo impediu a entrada da equipe de reportagem do **UOL** no CT Ninho do Urubu. Os demais profissionais da imprensa foram autorizados a cobrir a parte inicial dos treinos, mas a equipe do **UOL** foi impedida de realizar seu trabalho.

O impedimento foi uma represália à publicação de reportagem sobre o incêndio ocorrido no Ninho do Urubu, em fevereiro de 2019, que resultou na morte de dez meninos da base do Flamengo que dormiam no local. Na reportagem, o engenheiro eletricitista José Bezerra diz ter visto o CEO, Reinaldo Belotti, ordenar a retirada de partes de uma instalação elétrica problemática. A ação alteraria a cena do incêndio enquanto a perícia ainda acontecia.

Na época, Bernardo Monteiro, diretor de Comunicação do clube, disse que o UOL foi informado, no dia anterior, que não teria acesso às dependências do CT para cobertura dos treinos, porque não havia se retratado da acusação de que a cena do incêndio fora alterada.

O **UOL** foi impedido de acompanhar cinco treinos abertos do Flamengo e teve de recorrer à justiça, para ter acesso ao Ninho do Urubu.

Em junho, o Flamengo entrou com uma queixa-crime contra 11 jornalistas do UOL e contra o engenheiro que concedeu a entrevista (veja em Cerceamentos à liberdade de imprensa por ações judiciais).

Rio de Janeiro – 18 de julho

A jornalista Rosemere Vellame, repórter **freelancer**, foi impedida de exercer seu trabalho, por um segurança do Teatro Municipal, durante o velório do cantor e compositor João Donato, realizado no Teatro Municipal.

Apesar de portar suas carteiras da FENAJ e da FIJ (Federação Internacional de Jornalistas), Rose não pôde filmar cenas do velório e também foi vítima de ameaças e violência psicológica e verbal. De dedo em riste, o segurança a obrigou a sair da área reservada à imprensa alegando que ela não representava nenhum veículo de comunicação.

São Paulo

São Paulo – 9 de janeiro

Dois jornalistas, um repórter e um repórter

fotográfico, foram hostilizados durante cobertura do desmonte do acampamento de manifestantes de extrema-direita, ao lado do Comando Militar do Sudeste, no Ibirapuera. Sob ameaças e xingamentos, tiveram de deixar o local, sem poder exercer suas atividades profissionais. A Polícia Militar estava no local e não interveio para apoiar os jornalistas.

Sergipe

Santo Amaro das Brotas – Setembro

O prédio onde funcionava a **Rádio Cidade FM 105.9**, emissora comunitária mantida pela Associação Sergipana de Comunicação e Cultura, foi fechado a mando do prefeito da cidade, Paulo César (Avante), com a conivência do governador do Estado, Fábio Mitidieri (PSD). Os jornalistas, radialistas e comunicadores populares ficaram impedidos de realizar seu trabalho.

A rádio comunitária, que funcionava legalmente há mais de 15 anos no prédio da antiga Exatéria, pertencente à Secretaria de Estado da Fazenda, por autorização de governos anteriores, foi notificada pelo prefeito para deixar o prédio.

Sem qualquer prazo ou negociação, imediatamente, o prefeito mandou um sargento da Polícia Militar e guardas municipais irem para a frente do prédio para impedir o acesso dos diretores e profissionais de comunicação, para que a rádio tivesse sua programação interrompida. O prefeito também mandou trocar os cadeados das portas e determinou o corte de energia do prédio.

Injúria racial/racismo

Distrito Federal

Brasília – 14 de março

A jornalista Basília Rodrigues, entrevistadora do quadro “CNN dois lados”, da **CNN Brasil**, foi vítima de ataques racistas em redes sociais, feitos por apoiadores do deputado federal Nikolas Ferreira

(PL/MG).

Os ataques ocorreram após a jornalista entrevistar o deputado e, durante o programa, que tinha também a participação da deputada Fernanda Melchionna (Psol/RS) o interromper, quando tentava constranger a deputada com uma pergunta. Basília disse que quem fazia perguntas era ela.

O “CNN dois lados” nesse dia abordava as consequências do discurso transfóbico feito por Nikolas Ferreira, no plenário da Câmara dos Deputados, no Dia internacional da Mulher.

LGBTfobia/transfobia

Bahia

Riachão do Jacuípe – 16 de fevereiro

A jornalista Alana Rocha, repórter da **Rádio Gazeta FM**, foi vítima de ataques transfóbicos por parte do vereador Valdiney Pereira de Jesus (UB). Conhecido como Boca de Deus, ele usou palavras jocosas para se referir à jornalista, durante sessão da Câmara de Vereadores. Alana é uma mulher transexual.

Rio de Janeiro

São Pedro da Aldeia – 19 de fevereiro

A jornalista Sara Wagner York, colaboradora da **TV 247**, foi agredida fisicamente por seguranças do prefeito Fábio do Pastel, no domingo de carnaval, quando estava numa área reservada pela Prefeitura de São Pedro da Aldeia.

Os seguranças alegaram que ela não tinha autorização para entrar na área reservada e um deles a segurou pelo pescoço, enforcando-a.

Sara, uma mulher trans, é mestra em Educação e especialista em Gênero e Sexualidades.

Rio de Janeiro – 20 de maio

O jornalista Marcelo Cosme, da **GloboNews**, sofreu ataques homofóbicos pelas redes sociais, após conceder entrevista falando sobre sua relação

com o marido, para um telejornal da emissora, no Dia do Combate à LGBTfobia. Em uma postagem no X (ex-Twitter), o empresário Leandro Ruschel questionou o profissionalismo de Marcelo pelo fato dele assumir sua homossexualidade, gerando diversos comentários com discursos de ódio.

São Paulo

São Paulo – 12 de maio

A repórter Lisa Gomes, da **Rede TV!**, foi vítima de transfobia por parte do cantor sertanejo Bruno, da dupla com Marrone. Ao se aproximar para entrevistá-lo, na Vila Country, Lisa, que é uma mulher trans, foi surpreendida com uma pergunta sobre sua genitália.

Ela apresentou representação contra Bruno, por transfobia, no Ministério Público Estadual. O cantor divulgou nota pedindo desculpas.

Perseguição

Rondônia

Porto Velho – Abril

O jornalista Carlos Caldeira teve seu programa “Ponto de Vista” excluído da programação da **Rema TV**, a pedido do presidente da Assembleia Legislativa, deputado Marcelo Cruz. Também foi afastado do site NewsRondonia e, passou a atuar somente por meio de suas redes sociais.

O presidente da Assembleia também entrou com ações judiciais contra o jornalista e, em um das audiências propôs um acordo: que Carlos Caldeira nunca mais publicasse nada com relação ao nome dele.

O jornalista ainda denuncia ameaças Marcelo Cruz de promover a demissão de sua mulher, do governo do estado, e de seu filho, de uma empresa provada de comunicação.

Violências contra a organização dos trabalhadores / entidades sindicais

Ceará

Fortaleza – 17 de dezembro

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado do Ceará (Sindjorce) e seu presidente, Rafael Mesquita, foram alvos de ataques virtuais da milícia digital ligada ao ex-presidente Jair Bolsonaro.

A onda de ataques se deu após a emissão de nota, pelo Sindjorce, no dia 16, repudiando a decisão de 20 vereadores de conceder o título de cidadão de Fortaleza ao ex-presidente, por iniciativa do vereador Julierme Sena, em votação realizada no dia 12 de dezembro.

Foram mensagens de ódio, algumas com conteúdo homofóbico, e até ameaças por mensagens diretas. Imagens do perfil pessoal de Rafael, que também é secretário de Mobilização, Negociação Salarial e Direito Autoral da FENAJ, foram divulgadas em pelo menos três perfis no Instagram, com legendas contendo desinformação acerca da posição do Sindicato, numa estratégia de manipulação da sociedade.

Distrito Federal

Brasília – 9 de maio

O jornalista Gésio Passos, diretor do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Distrito Federal (SJPDF), foi vítima de agressões verbais e assédio moral por parte da então diretora de Jornalismo e atual superintendente de Serviços de Comunicação da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), Flávia Filipini. As agressões ocorreram na redação da empresa, na presença de dezenas de testemunhas.

Logo após Gésio Passos, que é repórter da Rádio Nacional, chegar para seu expediente, a diretora foi até sua mesa de trabalho e pediu para conver-

sar em sua sala sobre supostas mentiras que os sindicatos estariam divulgando. Na época, Flávia afirmou que o diretor colaborava com **fake News** ao falar que o redesenho da empresa pública teria levado cargos para a superintendência de governo.

O dirigente sindical disse que tinha todos os dados em seu e-mail e se prontificou a mostrar para a diretora, que o acompanhou de volta até sua mesa. Assim que Gésio começou a mostrar os dados, Flávia Filipini reagiu com gritos, rebatendo as informações, apesar de serem dados públicos, apresentados pela própria empresa. A diretora prosseguiu com os ataques numa evidente prática antissindical.

Espírito Santo

Vitória – 25 de agosto

A assembleia geral do Sindicato dos Jornalistas do Espírito Santo, que seria realizada virtualmente, foi invadida por hackers, que ofenderam verbalmente os participantes e passaram a exibir vídeos pornográficos. A assembleia teve de ser suspensa.

Goiás

Goiânia – 28 de setembro

O presidente do Sindicato dos Jornalistas de Goiás, Claudio Curado Neto, foi interpelado extrajudicialmente pelo presidente da Agência Brasil Central – que congrega TV e rádios do governo estadual – Reginaldo Alves da Nóbrega Júnior e pelo diretor de Jornalismo da agência, Rafael Vasconcelos.

O motivo foi a fala do dirigente sindical em audiência pública na Assembleia Legislativa, em abril de 2023, quando chamou de “fascista” o projeto de comunicação da agência pública, que abriu amplo espaço em sua programação a políticos de extrema-direita, a partir de 2022, situação que se mantém até hoje.

Pará

Belém – 6 de novembro

A jornalista Enize Vidigal, presidenta da Comissão Eleitoral que organizava o pleito para escolha da diretoria do Sindicato dos Jornalistas do Pará (Sinjor-PA), foi demitida arbitrariamente, depois de mais de 20 anos de atuação como repórter do jornal **O Liberal**.

A demissão ocorreu em meio ao processo eleitoral, depois de várias ações de intimidação e retaliação e do jornal contra Enize, como a publicação de notícia mentirosa a seu respeito, por ela estar presidindo a Comissão Eleitoral.

A prática antissindical e o ataque do Grupo Liberal à organização sindical dos jornalistas paraenses, também atingiram os jornalistas Vito Gemaque, presidente do Sinjor-PA e então candidato à reeleição, e Carolina Pombo, primeira-secretária e então tesoureira da entidade e candidata (veja abaixo).

Belém – Setembro, outubro e novembro

Os jornalistas Vito Gemaque, presidente do Sindicato dos Jornalistas do Pará (Sinjor-PA) e então candidato à reeleição, e Carolina Pombo, primeira-secretária foram vítimas de agressões verbais e hostilizações por parte dos grupos empresariais “O Liberal”, Diário do Pará-RBA, e também do empresário Evandro Corrêa, candidato dos grupos empresariais à presidência do Sindicato.

Desde o início do processo eleitoral para a renovação da direção do Sindicato, em setembro, foram publicadas notícias ou notas mentirosas acusando o presidente Vito Gemaque e Carol de estarem em situação ilegal, conforme o Regimento do Sinjor-Pa, para se candidatarem às eleições; de se negarem a dar informações sobre o processo eleitoral; e de crime racismo contra um preposto conhecido como Jimmy.

O presidente do Sinjor-PA, é funcionário de “O Liberal” e quase todos os dias passava pelo constrangimento de ver seu nome sob ataque da empre-

sa a qual é empregado. A enxurrada de ataques e falsas acusações só parou após o resultado das eleições, no dia 20 de novembro, com a vitória da Chapa 2 “Sempre na Luta”, encabeçada por Vito Gemaque.

A prática antissindical também atingiu a jornalista Enize Vidigal, presidenta da Comissão Eleitoral (veja acima).

Paraíba

João Pessoa – 30 de junho

A sede do Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado da Paraíba (SindjorPB) foi completamente destruída na noite do dia 30 de junho, num terceiro ataque consecutivo, em apenas um mês. Os criminosos violaram o acesso, destruíram documentos, objetos e furtaram diversos itens.

A direção do SindjorPB estimou o prejuízo em R\$ 80 mil, sem considerar os documentos perdidos

Paraná

Curitiba – 11 de julho

A página do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná (SindjorPR) no Facebook foi hackeada, tendo seu controle assumido por terceiros, que usaram o espaço para veicular conteúdo de cunho erótico. Mesmo recorrendo à plataforma, o Sindicato não conseguiu reaver o acesso à página, que contava com mais de 7 mil seguidores.

Pernambuco

Recife – 18 de setembro

Os jornalistas Jailson da Paz, presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de Pernambuco (Sinjope) e Osinaldo Moraes, integrante da Comissão Nacional de Ética da Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ) foram afastados da redação do **Diário de Pernambuco**, sob a presidência de Carlos Frederico de Albuquerque Vital.

Os dois líderes sindicais estavam à frente da

resistência dos jornalistas diante da situação caótica deixada pelos irmãos Alexandre e Maurício Rands, denunciando a prática desrespeitosa de demitir profissionais com meses de salário atrasado e sem perspectiva de recebê-los.

No mesmo dia em os foram afastados, sendo transferidos para um setor que não havia sido criado, houve cinco demissões. A título de exemplo, um dos demitidos estava com 17 salários em atraso, além de ter dezenas de meses do FGTS em aberto e ter a contribuição previdenciária descontada do salário durante anos e não depositada junto ao INSS.

Rio de Janeiro

Rio de Janeiro – Fevereiro

A Riotur, empresa pública da Prefeitura do Rio de Janeiro, responsável pelo credenciamento da imprensa para a cobertura jornalística dos desfiles no Sambódromo, impediu a fiscalização do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Município do Rio de Janeiro das condições de trabalho dos jornalistas no Sambódromo. Sem nenhuma explicação, a Riotur concedeu ao Sindicato apenas uma credencial, impossibilitando a fiscalização durante os cinco dias de desfiles.

São Paulo

Bauru – 30 de janeiro

A TV Tem Bauru (afiliada da TV Globo) demitiu arbitrariamente e de maneira caluniosa, o jornalista Sérgio Pais, dirigente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo (SJSP).

Sérgio integra a Comissão de Registro e Fiscalização do Exercício da Profissão (Corfep) do SJSP e trabalhava há cerca de 10 anos na emissora. A empresa o dispensou por justa causa, acusando o dirigente sindical de furto. O objeto do furto: um chocolate.

No ato da dispensa, a TV Tem alegou realização de uma sindicância, sobre a qual o jornalista não

foi comunicado e, portanto, não teve direito ao contraditório e à ampla defesa.

A acusação e a demissão por justa causa são uma agressão ao jornalista e um ataque ao Sindicato dos Jornalistas de São Paulo.

FENAJ

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS

DIRETORIA-EXECUTIVA

Presidenta: Samira de Castro - Ceará
1ª Vice-Presidente: Paulo Zocchi - São Paulo
2ª Vice-Presidente: Célio Martins - Paraná
Secretário Geral: Sérgio Murillo de Andrade –
Santa Catarina
1ª Secretária: Moacyr Neves - Bahia
1ª Tesoureiro: Luiz Spada - Goiás
2ª Tesoureira: Wilson Reis - Amazonas
Suplente: Virgínia Berial – Rio de Janeiro
Suplente: Priscila Chandretti – Minas Gerais

VICES-PRESIDÊNCIAS REGIONAIS

Vice-presidência Centro-Oeste – Itamar Perenha (MT)
Vice-presidência Nordeste I – Franco Ferreira (PB)
Vice-presidência Nordeste II – Fernanda Gama (BA)
Vice-presidência Norte I – Adriana Cruz (RR)
Vice-presidência Norte II – Alessandra Bacelar (TO)
Vice-presidência Sudeste – Douglas Dantas (ES)
Vice-presidência Sul – José Maria Nunes (RS)

SECRETARIAS

Secretaria de Educação, Cultura e Aperfeiçoamento Profissional

Secretária: Valci Zuculoto – Santa Catarina
Secretária-adjunta: Carmen Pereira – Rio de Janeiro

Secretaria de Gênero, Raça e Etnia

Secretária: Valdice Gomes da Silva – Alagoas
Secretária-adjunta: Helena Saria – Pará

Secretaria de Mobilização, Negociação Salarial e Direito Autoral

Secretário: Rafael Mesquita – Ceará
Secretário-adjunto: Thiago Tanji – São Paulo

Secretaria de Mobilização em Assessoria de Imprensa

Secretária: Márcia Quintanilha – São Paulo
Secretário-adjunto: Breno Araújo – Minas Gerais

Secretaria de Mobilização dos Jornalistas de Produção e Imagem

Secretário: Guto Camargo – São Paulo
Secretário-adjunto: Land Seixas – Paraíba

Secretaria de Relações Institucionais

Secretário: Ayoub Hanna Ayoub – Londrina
Secretário-adjunto: Milton Alves Júnior – Sergipe

Secretaria de Relações Internacionais

Secretária: Maria José Braga – Goiás
Celso Augusto Schröder – Rio Grande do Sul

Secretaria de Saúde e Segurança

Secretário: Norian Segatto – São Paulo
Secretário-adjunto: Severino Júnior – Pernambuco

Conselho Fiscal

Adroaldo Corrêa – Rio Grande do Sul
Edmilson Brito – Sergipe
Luiz Carlos de Oliveira – Piauí

Comissão Nacional de Ética

Beth Costa – Rio de Janeiro
Franklin Valverde – São Paulo
Osnaldo Moraes – Pernambuco
Suzana Tatagiba – Espírito Santo
Vera Daisy Barcellos – Rio Grande do Sul
Antônio Paulo – Amazonas (Suplente)



Sindicatos Filiados

Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Acre
Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Alagoas
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Amapá
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Amazonas
Sindicato dos Jornalistas Profissionais da Bahia
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Ceará
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Distrito Federal
Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Dourados
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Espírito Santo
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado do Rio de Janeiro
Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Goiás
Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Juiz de Fora
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Maranhão
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Mato Grosso
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Mato Grosso do Sul
Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Minas Gerais
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Município do Rio de Janeiro
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Norte do Paraná
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Pará
Sindicato dos Jornalistas Profissionais da Paraíba
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná
Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Pernambuco
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Piauí
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio Grande do Norte
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio Grande do Sul
Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Rondônia
Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Roraima
Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Santa Catarina
Sindicato dos Jornalistas Profissionais de São Paulo
Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Sergipe
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Tocantins



FENAJ
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS



**VIOLÊNCIA
CONTRA
JORNALISTAS
E LIBERDADE
DE IMPRENSA
NO BRASIL**

RELATÓRIO 2023

FENAJ
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS

Federação Nacional dos Jornalistas – FENAJ
SCLRN 704 – Bloco F, Loja 20 | CEP: 70.730-536 Brasília-DF
E-mail: fenaj@fenaj.org.br | Site: www.fenaj.org.br